



Ser ou não ser 10% participativo?

Depois da calmaria, vieram os quinhentos anos de tronco, chibata, correntes, suor, sangue, senhores de Engenho e das Minas Gerais, Estado Novo, milagre brasileiro, a famigerada ditadura, que quase nos deixa broxa e, por fim, o sedutor neoliberalismo, que tem nos deixado impotentes perante os senhores patrimonialistas do mundo.

Mas, felizmente a nova ordem esboça, mesmo em teoria, o novo estado democrático do direito social, que ainda está muito longe de sair do papel e se incorporar à prática diária de cada indivíduo, por falta do exercício da cidadania, pois os nossos poros ainda estão impregnados pela herança da tradição do estado patrimonialista, da concentração de riquezas - poucos com muito e muitos com pouco.

Esse estado espertamente soube aliar-se ao jeitinho brasileiro do apadrinhamento ('se for eleito, te arranjo emprego') do clientelismo partidário (loteamento dos ministérios ou secretarias entre partidos) e de fidelidades pessoais (cargos de confiança, nepotismo) que, ao longo do tempo, vem referendando os 'justiceiros de gabinetes' como promotores das restrições à participação e, consequentemente, ao exercício da cidadania.

Voltando para a flor do mundo, nós, meros quilombolas, caiçaras, caiporas, caia *dento* ou caiam fora, mas deste direito de sermos participativos, não tem quem nos faça retroceder na história, pois, se hoje somos a maior força organizada e participativa do município e só podemos opinar em 10% dos recursos próprios destinados a obras, somos levados a crer que deve ser um erro de cálculo não participativo, pois, além do compromisso do atual Governo Municipal com o orçamento verdadeiramente participativo (leia na página 9), a subvenção por ele liberada, destinada a reequipar as associações, equivalem ao valor deste orçamento.

Mas, não importa se hoje somos 10%, 20%, @%, 99% participativos, o que queremos mesmo é ser cidadãos cem por cento.

Pescador, se o mar não está pra peixe, pesque essas idéias

Salário Defeso, Maricultura, Subsídio diesel e Equipamentos, Cadastramento e regularização de categorias

II Encontro Municipal da Pesca
31 de agosto das 9h às 16h
Ilha Araújo Paraty



Ilustração: quadro "Water" de Giuseppe Arcinboldo, do movimento artístico Maneirismo, 1520-1610, Roma.

Encontro Nacional de Agroecologia
Pág 2

Fórum DLIS: Alternativas para as Comunidades Pesqueiras
Pág. 3

I Fórum de Produtores de Cachaça de Paraty
Págs. 6,7,8

Orçamento Participativo: Caminho para a cidadania
Págs. 9 e 10

Plano Diretor
Pág. 12



II Encontro Municipal da Pesca

Realização: Fórum DLIS

Apoio:

Colônia de Pescadores de Paraty,
Capitania dos Portos Comamp,
Fiperj, Associação de Maricultores,
SAPMA, Comamp, Sebrae, Acip



Encontro Nacional de Agroecologia

IDACO

por Claudemar Matos

Aconteceu nos dias 29 de Julho a 30 de Agosto de 2002, o primeiro Encontro Nacional de Agroecologia, no Rio de Janeiro, contando com a participação de mais de 1000 pessoas representando diversas entidades que atuam no meio rural brasileiro.

O IDACO, dando continuidade ao processo de desenvolvimento rural na região, e as parcerias com o GAE da UFRRJ, a Secretaria Municipal de Promoção Social, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paraty e o COMAMP, viabilizaram a participação de quatro agricultores (as) familiares de Paraty: Eraldo (Patrimônio); Pedro Andrade (Sertão do Perequê); José Ferreira (Taquari) e Divã Nascimento (São Roque) que tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da pequena e média agricultura brasileira interagindo e trocando experiências com outros Agricultores (as) e Técnicos das Entidades presentes.

A estrutura do Evento consistiu de apresentação de Palestras, debates sobre as experiências apresentadas, reuniões por segmentos (Técnicos, Agricultores, Pesquisadores, Professores, etc.), e uma feira de saberes e sabores onde os diversos produtos agrícolas e não agrícolas foram expostos e comercializados nos "stands" divididos por Estados.

As diversas experiências de promoção do desenvolvimento local com enfoque agroecológico expostos na Feira, apontaram para o papel protagonista que devem assumir as organizações de produtores (as) familiares e se constituíram como referências metodológicas para a elaboração de políticas públicas em escala mais ampla. As experiências e os produtos apresentados pelos Agricultores (as) de Paraty foram o artesanato, sementes e mudas de palmito Açafá e Jussara, diversos doces caseiros (goiaba, laranja, banana, pé-de-moleque, etc.), temperos caseiros e uma novidade: o doce da polpa do açafá, nos sabores banana, mamão e limão. Todos eles foram integralmente vendidos! Na parte cultural, Paraty também foi representada com um "show" do cantor Luis Perequê.

Este encontro foi importante, pois combinou a esperança de mudanças

com a revolta pela permanência da injustiça contra os produtores familiares e da violência contra os seus direitos. Dessa forma, o ENA permitiu consolidar nacionalmente as propostas da agroecologia, que em síntese significa: uma agricultura sem o uso de agrotóxicos, com respeito ao meio ambiente, ao agricultor (a) e ao consumidor. Estas propostas se concretizaram no final do Evento, na CARTA DO ENA, que foi apresentada e lida para todos os presentes, e será encaminhada aos Representantes dos Candidatos à Presidente da República, além de ser em um documento político para a efetivação de políticas públicas para a agricultura familiar com base na agroecologia.

Em síntese, na CARTA DO ENA¹, os participantes (agricultores, técnicos, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas, etc.) afirmaram que o desenvolvimento sustentável só será possível com justiça social, na distribuição dos recursos produtivos e com tecnologias adequadas ao meio ambiente e à produção demandada pela população. Uma agricultura familiar forte e dinâmica pode garantir a alimentação da sociedade, inclusive é capaz de gerar mais empregos, gerar outras oportunidades de obtenção de renda e redução do êxodo rural.

Para alcançar estes objetivos é preciso que o Governo resgate a dívida social do campo, revertendo as políticas que privilegiam os grandes produtores (latifundiários), pois eles são os responsáveis pela exclusão social e a degradação ambiental, em favor de políticas que garantam a transição para a produção familiar agroecológica. O processo de desenvolvimento rural será também consolidado com uma política de financiamento e crédito para a produção agroecológica de produtos de qualidade para o mercado, mas sobretudo, para a garantia da segurança alimentar da população. Necessita-se ainda, de uma constituição de fundos públicos para o desenvolvimento local, a serem acessados a partir de iniciativas da sociedade civil de forma autônoma ou em articulação com os poderes públicos locais. Além de uma

legislação que regule a qualidade dos produtos in natura e beneficiados (industrializados) ser adequada aos sistemas de produção familiar, garantidas as condições sanitárias essenciais.

O papel do Governo deve favorecer a participação dos agricultores (as) familiares por intermédio de suas organizações, na formulação e execução de políticas, isto porque os agricultores (as) são capazes, com o apoio adequado, de assumir a promoção do desenvolvimento rural (autonomia de gestão).

As políticas específicas que os Governos devem implementar para favorecer a agricultura familiar devem passar por uma estruturação da repartição das terras, levando em conta as realidades sócio-ambientais e a capacidade de suporte dos ecossistemas, o respeito às formas tradicionais de apropriação e uso dos recursos naturais, a articulação entre as políticas fundiárias e de gestão ambiental. Com isso, as propostas de Reforma Agrária devem regionalizadas, respeitando as formas de apropriação e uso dos recursos que combinam a exploração familiar com áreas de uso comum. O reconhecimento imediato das terras quilombolas e reservas extrativistas; a demarcação e proteção das terras indígenas e unidades de conservação; a implantação de sistemas sustentáveis de assentamentos rurais.

A CARTA DO ENA versou também a favor de uma gestão social dos recursos hídricos, mediante processos decisórios locais que envolvam a participação da agricultura familiar. Os recursos genéticos também foram ressaltados na oposição dos participantes ao patenteamento dos seres vivos, na proposta de uma reformulação da Lei de Patentes/Sementes que foi feita contra os interesses da produção familiar e da humanidade.

Nos assuntos internacionais, o ENA manifestou-se contra a integração do Brasil à ALCA, pois esta virá a desfavorecer a produção familiar com uma competição desigual, sem uma política de preços mínimos e sem a garantia de compra da produção brasileira da agricultura familiar agroecológica.

Esta Carta será um instrumento para o acompanhamento de efetivação destes preceitos pelos Poderes Públicos, na militância diária pela defesa da produção familiar e da agroecologia como componentes estratégicos do desenvolvimento rural sustentado e democrático.

¹A CARTA DO ENA na íntegra está disponível no site www.idaco.org.br e www.encontroagroecologia.org.br, ou diretamente na Sede do COMAMP, no STR, ou ainda com o Agrônomo do IDACO na região, pelo telefone (21) 9731-5007.

Alimento de corpo e alma



Margarida Fraga

Na edição de junho escrevi sobre quatro maneiras de nos alimentarmos. Esqueci de falar do alimento que, ao meu ver, é o principal. Podemos alimentar nosso corpo fazendo uso de alimentos sólidos, água, ar e sol.

Quando fazemos tudo que é possível para preservar a natureza, vamos receber em troca todas essas fontes de energia de boa qualidade.

Hoje quero falar de uma maneira mais importante que conheço de me alimentar. Esse alimento é o mais fácil de conseguir, é o mais barato! Você não vende, não compra, você doa! Eu procuro ingerir várias porções por dia e, o mais interessante, é que não engorda, pelo contrário, deixa as pessoas mais bonitas, mais sorridentes, com mais brilho no olhar, etc...

Além de ingerimos os alimentos já citados, precisamos nutrir o nosso corpo espiritual. Eu procuro fazer minhas refeições através da prece diária e vou me alimentando de acordo com minhas necessidades, pode ser até de hora em hora. Também procuro estar atenta para ajudar o meu próximo, caso ele precise, e do imenso respeito que sinto por toda criação divina.

Desta maneira eu consigo manter o equilíbrio entre o corpo físico e o espiritual, Deus e a natureza.

Esse tipo de alimentação ajuda a pessoa ser mais consciente, ter responsabilidade com o mundo em que vive, se torna um ser muito feliz, etc...

Eu preciso estar todo o tempo fazendo uso desse alimento, porque no dia-a-dia acontecem muitas coisas que nos deixam fracos espiritualmente.

Uma coisa que muito me chateia, é quando passo em um caminho, beirando o rio Mateus Nunes, e sou obrigada a ver todo aquele lixo que é jogado lá. Fico sempre questionando, se o criador do Mateus Nunes deve ter imaginado um outro tipo de sentimento bem deferente dos meus ao passar pelo rio!

Ao ver esse tipo de destruição, começo a trabalhar o perdão em mim. O perdão também é uma maneira importante de alimentar o corpo espiritual.

O perdão, como eu já disse, é uma forma muito importante de nutrir o espírito. Eu preciso perdoar primeiro para que alguém possa me perdoar também. No mundo maravilhoso em que vivemos, tudo é beleza, tudo é maravilha, ele só se torna ruim quando colocamos nossas maravilhosas mãos para fazer e acabamos por destruir tudo e todos, sem questionarmos tal atitude.

É por esses e outros motivos que eu preciso fazer várias refeições por dia, para que o meu espírito se fortaleça dia após dia, hora após hora e que, no lugar de um sentimento de impotência, possa sempre estar renovando um de esperança e fé que no futuro vamos todos estar sentados numa grande mesa e ceiar a refeição da paz.

Quem sabe assim o ar vai ficar mais puro, as pessoas vão ter vida em abundância e o rio Mateus Nunes também?

Para pensar: Cada dia é uma oportunidade para acumular experiências espirituais positivas. Hoje tomarei nota do que acontece quando confio no meu Poder Superior. "Sem dúvida a melhor prova é a experiência". Francis Bacon

Folha do Litoral

COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14; PRODUZIDO E EDITADO POR PCE LTDA - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - TEL.: (24) 3371-6811 (RECADO C/ SECRETARIA CONSUELO) 9845-3835 (DOMINGOS)
FAX (21) 3322-6664 (CARLOS DEI)
E-MAIL: fitoraldlis@hotmail.com;
COORDENADOR: E. MOURA; EDITOR: CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173
SEDE-(AMIC) RUA ANGRA DOS REIS, S/N - ILHA DAS COBRAS
Cx. Postal 74.902 - CEP 23970-000 - PARATY - RJ; TIRAGEM: 3.000 EXEMPLARES; IMPRESSÃO: FOLHA DIRIGIDA LTDA.

ANUNCIE AQUI

Revitalização da BORDA D'ÁGUA de PARATY

tel: 24-99 79 76 19 ou 11 -38 85 93 54

fax: 11 -30 52 38 58

e-mail: paraty@munhoz.arq.br



FÓRUM DLIS - ALTERNATIVAS PARA AS COMUNIDADES PESQUEIRAS



Almir Tã e Armando França



Atividades Pesqueiras



Maricultura



Fiscalização e Defesa

seu peixe e, durante a tarde, trabalhava na roça.

Nos anos 1970, com a construção da rodovia Rio-Santos, começou a ser utilizado o transportes rodoviário, chegaram os caminhões e a Cooperativa de Pesca foi à falência, porque, os pescadores observaram que eles estavam só ganhando comissão para entregar na Cooperativa, e a comissão não era por qualidade e sim por quilo, assim surgiram os atravessadores e cresceram porque a Cooperativa falhou. A sorte dos pescadores foi ter os atravessadores; muitos pescadores acusam o atravessador, mas se este não existisse, muitos pescadores estariam na roça, como na Praia do Sono, Ponta Negra e Juatinga. O que eles faziam? Pescavam o peixe, tinham que salgar, esperar 15 a 20 dias para trazer para vender, com preço muito inferior. Com isso o atravessador foi crescendo nesse trabalho. A nossa pesca teve uma evolução muito grande.

A partir de outubro e novembro de 1987, houve a criação da Área de Preservação da Baía de Paraty, Paraty-Mirim e Mamanguá. Baseado neste estudo e na criação da Área, período outubro e novembro, a época da desova. Mas só foi aprovada a Lei do Defeso do Camarão em 25 de fevereiro de 1988, e publicada no Diário Oficial.

Nesses grupos já existiam as grandes Empresas da Pesca que exportavam só o camarão. Hoje, na data do Defeso a gente é proibido de pescar na hora certa, você pode ver que na época do defeso o camarão maior dá R\$ 35, ou R\$ 40, por um kilo e, quando abre a pesca e bate aquela destruição, que foi fatal. Nós vimos esse ano 100 barcos em Sepetiba o mar está poluído, eles vieram para cá e detonaram a nossa baía.

A partir dos anos 90 iniciou-se a Degradação da Pesca. A Colônia de Pescadores de Paraty tem de 4.500 a 5.500 pescadores vivendo direta ou indiretamente a pesca, mais ou menos 200 pescadores receberam o salário desemprego (Defeso da Pesca). Nesse encontro, onde estão os pescadores? Há falta de interesse, desunião, porque quando pescava a remos, ele tinha mais vantagem. E agora estamos chegando no ponto zero, a iniciativa agora é estamos junto com a Colônia de Pescadores, com o IBAMA e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, para elaborarmos uma política pesqueira. Se não nos unirmos, a decadência será cada vez maior. Temos informações de Araruama-RJ, onde o pescador arrasta por três horas,

coloca camarão em cima do convés e começa passar a estopa para tirar o óleo ou a graxa para poder vender o camarão, se não tomarmos cuidado vamos também passar por isso. A falta de fiscalização, a falta de união e organização da classe e a falta de controle do número de embarcações de pesca na região...

Temos dados fornecido pela Agência da Capitania dos Portos de Paraty que o número de pescadores legalizados até junho de 2001 e 333 ilegais; 2.530 embarcações, isto pescadores que passaram pela Capitania tirando documentos... O que vimos no passado, a própria Colônia fazia a fiscalização, o próprio presidente tinha essa autonomia. Hoje eu tenho na comunidade da Ilha do Araújo 35 a 60 pescadores profissionais, mas quando, na abertura de pesca, tem mais de 70 pescando, famílias inteiras que não tem documento de pesca e nem documento do barco, e essa decadência que aumenta e de mais de 5 mil pescadores vivendo do mar e, 200, recebendo o seguro desemprego. Por que isso? Falta de união, a falta de informação.

A partir do crescimento da pesca deu-se início à grande especulação, surgiram atravessadores. Hoje, os dados estatísticos da Colônia dos Pescadores, situação da categoria, são 2.541 pescadores registrados, estimativa de 2002; e 4 mil 5 mil pescadores vivendo direta ou indiretamente da pesca. Legalizados, 200 e poucos. Os dados de número de embarcações da Capitania dos Portos de Paraty em 2002, categoria Pescador Profissional, 1.830; Passageiros, 296; Passageiros e Carga, 19; Carga, 04; Pesca, 523; Esporte e Recreio, 712; Outras Atividades e Serviço, 39"

Por fim, Almir dos Remédios informou que se não houver uma união dos pescadores, terminarão se transformando em classe sem passado, sem presente, e muito menos sem futuro.

Em seguida o agente DLIS Luiz França ressaltou os seguintes pontos levantados pelo diagnóstico feito pelos grupos de trabalho deste fórum sobre a atividade Pesqueira de Paraty. Apon-tou-se o seguinte: o pescador está desmotivado, pois a produção pesqueira está em declínio; a fiscalização é deficiente e há a pesca predatória de arrasto; o cerco ao robalo e à tainha acabam com os estoques nas áreas de produção.

O objetivo do Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Paraty visa a reestruturar a Atividade Pesqueira, de forma sustentável,

apoio político no Estado Levantamento sócio-econômico); 4) Estudar a criação de uma reserva extrativista; 5) Organização do setor - Falta de Recolhimento de Impostos - Falta de investimento no setor - Desconhecimento das políticas públicas do setor; 6) Viabilizar o Projeto "Entreposto de Pesca (Colônia de Pescadores); 7) Criar uma Secretária da Pesca, separada de Meio Ambiente; 8) Criação de Fundo de Aval / Crédito (Município e Estado); 9) Bom relacionamento entre Associação e colônia (Mantendo um representante de cada Associação colonizada;

"Fiscalização e Defeso": 1) Fiscalização no desembarque; 2) Ação conjunta dos órgãos para uma maior fiscalização; 3) Controle ambiental através de análise de poluentes (óleo, esgoto, etc); 4) Implantar em Paraty uma guarnição de polícia ambiental / florestal; 5) Proibir atividades das redes com malhas menores de 2,5cm; 6) Propor uma articulação regional; 7) Seguir criteriosamente a legislação; 8) Alvará ou licença para pescar no município; 9) Polícia Florestal atuando na fiscalização na medição do tamanho do pescado; 10) Aumentar o número de fiscais e a frequência de fiscalização no mínimo de 04 fiscais (24 horas), 01 embarcação para 24 horas; 11) Equipamento deficiente para fiscalização - Necessário 01 embarcação e 04 pessoas; 12) Parceria através da Colônia entre os pescadores e o poder público na fiscalização; 13) Coletar informações do plano de gerenciamento costeiro - Feema-R; 14) Fiscalização de despejo de óleo no mar, em embarcações e marinas; 15) Autonomia da Colônia dos Pescadores na fiscalização.

"Maricultura": 1) Falta de organização comunitária no setor; 2) Falta de manejo correto para espécies corretas; 3) Falta de planejamento para comercialização; 4) Criação de comissão responsável pelo ordenamento do programa. 5) Zonamento - Institucional - Educação Ambiental - Fiscalização; 6) Incentivo a produção de sementes de ostras nativas; 7) Falta de zonamento local para maricultura; 8) Falta de laboratório especializado; 9) Implantação de um laboratório para produção de sementes no município; 10) Incentivo ao cultivo de camarão e peixe; 11) Pesquisa local no setor; 12) Falta de ordenamento de um programa local; 13) Falta de produção de sementes com regularidade; 13) Falta de um programa de informação sobre a atividade para o pescador.

Finalizando, o Fórum ficou de acordo com as propostas elaboradas e por unanimidade, ficou agendado o próximo Fórum DLIS para 31/08/2002, em continuidade com o tema "Atividade Pesqueira em Paraty II Etapa.

**PESCADOR, ESSE MAR
TAMBÉM PODE
SER SEU!
PARTICIPE DAS AÇÕES
DE VALORIZAÇÃO
DAS ATIVIDADES
PESQUEIRAS EM
PARATY.**

A seguir foram organizados os três grupos temáticos de trabalho, que discutiram os temas e elaboraram as seguintes propostas:

"Desenvolvimento da Atividade Pesqueira": 1) Educação Ambiental (Conscientizar o Pescador); 2) Mobilização da classe (Campanha de esclarecimento da população, cartilha e palestras - TV local rádio etc); 3) Buscar

SAÚDE DE PARATY

"Quem me ensinou a pescar, foi o peixinho do mar..."

Dr. Rubem Pereira



Secretário
Municipal de
Saúde de Paraty

A relação do homem com o mar vem dos primórdios da humanidade. Não existe um curso, uma escola profissionalizante de pesca. O saber pescar é uma cultura, normalmente passada de pai para filho. Mas o verdadeiro aprendizado que fornece é o próprio mar, (o peixe do mar). O legítimo PESCADOR, tem uma relação respeitosa, carinhosa e muitas vezes apaixonada com o mar. Ele sabe, como ninguém, que não somos habitantes deste planeta azul, mas apenas parte dele, e que a vida segue sua ordem natural de constante transformação, apesar da prepotência do homem. O pescador sabe respeitar as tempestades e ser paciente com as calmarias, aprendeu com o mar, a respeitar o ritmo da natureza, e sabe que a VIDA é gerada e transformada de forma lenta e gradual. Toda vez que o homem tenta interferir de forma radical e violenta na ordem natural de transformação das coisas, os resultados são sempre desastrosos. Nosso planeta e a nossa história nos provas incontestáveis deste SABER POPULAR.

Viver no mar e viver do mar, exige do PESCADOR a sabedoria de respeitar a VIDA e a sua ordem. A existência e a manutenção da vida é um processo de conquista, de cada instante e de cada dia. E o direito a vida (a saúde) sendo garantido de forma, serena, gradual e natural, será perpetuado não só para o homem como também para todo o Universo.

Foi baseado nesta lógica, que optamos pelas transformações graduais do sistema de saúde de Paraty. Avançamos no que foi possível, obedecendo à legislação e respeitando as limitações gerais e específicas. Apesar das dificuldades, de toda ordem, buscamos a descentralização das ações e o estabelecimento de parcerias com Entidades, Fundações e com a sociedade civil organizada. Sabemos que muita ainda esta por ser feito, mas as primeiras conquistas (os indicadores de saúde) nos demonstra que estamos no caminho certo.

PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE PARATY

Único no Município, funciona dentro da estrutura física do hospital criando durante 24h um cruzamento de fluxo entre pacientes internados

e externos, além de contar apenas com dois consultórios e uma única enfermaria de observação com três leitos conjuntos (masculino, feminino e pediátrico).

Transferimos o PS para o prédio anexo ao hospital, compramos equipamentos e leitos novos e uma ambulância UTI. Contamos agora com três consultórios, uma sala de grande emergência com ar condicionado, três enfermarias de observação com e três leitos cada (pediátrico, masculino e feminino) todas com ar condicionado, RX, agência transfusional, posto de enfermagem, sala de gesso, TFD e repouso de médicos. Estamos instalando ar condicionado e aparelho de TV e vídeo (informação, educação e comunicação em saúde) na sala de espera. No PS mantemos quatro médicos de plantão (pediatra, ginecologista e dois socorristas) além de um anestesista de sobre-aviso 24h. Onde são realizados em média 4.200 atendimentos/mês e 950 exames radiológicos/mês. Apesar das melhoras, continuamos sem RH efetivo em todos os setores do PS.

HOSPITAL MUNICIPAL DE PARATY

Único no Município - Com 50 leitos, estrutura física do ano de 1822, é municipalizado e não conta com corpo clínico e com quadro de funcionários suficiente. As enfermarias possuem infiltrações, leitos e equipamentos insuficientes e deteriorados, uma única sala de cirurgia e um laboratório com insuficiência de pessoal e equipamentos (todos manuais). Não contava com serviço de cirurgia, o índice de partos cesáreos era de 60% e tocotraumatismo era alto.

Com a retirada do PS da estrutura física do hospital, montamos o laboratório de análises clínicas, aumentamos o RH, em mais um bioquímico, um biólogo e uma auxiliar de laboratório. Adquirimos um equipamento automatizado de hematologia, dois microscópios e equipamentos para baciloscopia. Estamos adquirindo equipamento automatizado de bioquímica. Hoje o laboratório realiza em média, 9.000 exames/mês (1.300 pacientes) crescimento de oferta de serviço de 118%. Realizamos, reforma na enfermaria de pré-parto (existiam infiltrações e o piso era de madeira deteriorada), adquirimos novos leitos, equipamentos (inclusive um tocoaródio). Realizamos reforma na maternidade e adquirimos leitos, berços, uma incubadora, equipamentos de fisioterapia e bombas de infusão. Criamos e reformamos uma enfermaria de cirurgia, adquirimos equipamentos e instrumental cirúrgico e contratamos equipe cirúrgica (esta-

mos realizando pequenas, médias cirurgias, vasectomias e laqueaduras oriundas do planejamento familiar). Reformamos a enfermaria de pediatria, adquirimos berços/leitos e bombas de infusão. Reformamos e modernizamos a lavanderia hospitalar. Já contamos com a planta da reforma da enfermaria de isolamento e nova sala de cirurgia. Estamos instalando ar condicionado em todas as enfermarias. Com a manutenção de pediatra e ginecologista de plantão diminuímos o índice de tocotraumatismo e para 40% o índice de parto cesáreos. Nossa taxa de mortalidade é de ZERO em (um ano e nove meses). Criamos e equipamos uma rede de frios na unidade hospitalar (única que possui gerador) e a vacinação das gestantes e recém natos é realizada ainda durante período de internação. A manutenção física é difícil pelas características arquitetônicas. O hospital não conta com quadro de RH suficiente (dificuldade de fixação e contratação de pessoal). Gerencialmente, além da questão de RH, temos uma sobra de AIHs (após implementação da atenção básica) e uma perda na remuneração de recursos do SIA/FAE. Nossa média de internação é de 150 pacientes/mês.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

(Vigilância Sanitária, Ambiental, PEA, Controle de Endemia e Epidemiologia)

Conforme PPI, construímos, equipamos e informatizamos o prédio da DIVISA e adquirimos um veículo Toyota. Realizamos seleção e contratamos 16 guardas de endemias e montamos laboratório entomológico e contratamos um coordenador para o PEA. Os resultados foram que conseguimos interromper um surto de malária em apenas 10 dias e no PEA mantivemos nosso IID em 1.28, com relação a LTA realizamos o cadastramento e estamos monitorando as áreas e desde junho/2002 não temos casos novos. Neste último ano a Fiscalização Sanitária aumentou sua atuação em 38%, atendimento a reclamações aumentou em 240%, número auto de inflação 130% e 150% auto de multas. Realizamos o primeiro Simpósio de vigilância ambiental e estamos realizando o curso de manipulação de alimentos e já realizamos o cadastramento informatizado de todos os logradouros da zona urbana e rural. Implantamos o programa de controle de roedores e estamos implantando o programa de esterilização de cães em parceria com a UBM. Implantamos uma equipe de IEC, que está implantando o programa de educação em saúde e publicando mensalmente o Boletim Informativo da Saúde Paratii.

Na epidemiologia montamos equipe (ainda insuficiente) e estamos atualizando todos os sistemas de informações epidemiológicas. Nossa taxa de mortalidade infantil, durante um ano e nove meses, foi de UM em número absoluto. Estamos cumprindo todas as metas de imunização.

ATENÇÃO BÁSICA:

O Município apresentava um sistema hospitalocêntrico com centralização total dos recursos e da oferta de serviços em saúde na zona urbana, embora mais da metade da população residia na zona rural e em áreas de difícil acesso.

Implantamos cinco módulos de ESF, cada um atendendo 4.000 pessoas (exceto a da zona costeira que atende um número menor), onde realizamos os programas de PAISMC, Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão e diabetes, imunização. Todas as ações são realizadas no módulos (preventivos, pré-natal, puericultura, imunização, ecg, coleta de material para análises clínicas, medicação, fisioterapia, planejamento familiar etc). Um dos módulos atende na zona costeira, em áreas de difícil acesso, em parceria com o Condomínio Laranjeiras. Os outros módulos foram construídos em parceria com a Eletronuclear e estamos construindo um posto de apoio na comunidade rural de S. Gonçalo com o apoio da W. Martins. É importante citar que estes atendimentos ocorrem durante toda a semana (de segunda a sexta-feira). (Implantamos o PACS nas áreas onde iremos ampliar a ESF e só não o fizemos ainda por limitação orçamentária deste ano). Estamos, no momento, realizando obras nos módulos já existentes construindo consultórios dentários para implantar o programa de saúde bucal. Para outubro deste ano, já conseguimos recursos junto a Eletronuclear para construção de mais dois módulos, já dotados de consultórios dentários.

SAÚDE MENTAL- Funcionava em casa alugada (com acomodações precárias), e no início deste ano, toda a equipe foi demitida por vencimento do contrato (CLT).

O programa foi mantido e implementado graças à parceria com a APAE/PARATY, que nos possibilitou a manutenção do RH. Construí-

mos uma unidade de CAPS, com recursos da Eletronuclear. Atendemos a 80 usuários/mês, e mantemos 12 usuários em regime intensivo de tratamento multidisciplinar e em oficinas terapêuticas (música, pintura, bordado, tricô e cerâmica). Desospitalizamos 15 pacientes.

AGÊNCIA TRANSFUSIONAL - Todo fornecimento de sangue era realizado pelo Município de Angra dos Reis há mais ou menos 120km.

Adquirimos todos os equipamentos necessários, contratamos responsável técnica e toda a equipe de técnicos. Deverá ser inaugurada a Agência Transfusional de Paraty no mês de setembro/2002. Além de estarmos promovendo uma grande campanha de doação de sangue em nosso Município.

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS - Implantamos o programa, adquirimos equipamentos, recursos humanos e já estamos em fase de produção de medicamentos fitoterápicos.

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE - Em obediência constitucional, criamos a estrutura administrativa e implantamos o Fundo Municipal de Saúde em julho/2002.

Este é um resumo do que consideramos pequenos avanços no sistema de saúde de Paraty. Sendo certo que, consideramos a mudança da lógica (de assistencial e hospitalocêntrica) para promoção e proteção da saúde, de vital importância para cumprimento de nossa tarefa de gestores de saúde e para que possamos atingir a nossa meta, que é o resgate do DIREITO A VIDA dos nossos semelhantes. Temos convicção de que a promoção de saúde, é o único caminho capaz de nos levar a uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. Temos que acrescentar, que todas as nossas decisões foram norteadas pelos princípios de construção do SUS, por orientação técnica da SES, pela colaboração carinhosa e intensiva do COSEMS e pelo gestor que nos antecedeu, aos quais apresentamos a nossa profunda gratidão. Não podemos deixar de agradecer a colaboração dos parceiros, que nos auxiliaram a transpor muitos obstáculos, como a FEAM (Eletronuclear), Condomínio Laranjeiras, Petrobrás, a APAE/Paraty e em especial ao COMAMP e sua diligente diretoria.

Paraty, 170802

Rubem Pereira Filho

COMO MANIPULAR ALIMENTOS

CURSO GRATUITO - A PARTIR DA 2ª SEMANA DE SETEMBRO

PÚBLICO ALVO: PESSOAS QUE TRABALHAM EM BARES, RESTAURANTES, QUIOSQUES, LANCHONETES, AMBULANTES

INSCRIÇÕES: SEBRAE/ACIP - 3371-2150

REALIZAÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, ACIP, SEBRAE

SAÚDE DE PARATY

Comamp parceiro integral da ESF

O CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY INFORMA A TODAS AS COMUNIDADES A DECISÃO TOMADA EM ASSEMBLÉIA GERAL E TRANSFORMADA EM ADITIVO DO CONVÊNIO (VÍDE ANEXO) QUE, EM COMUM ACORDO COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, A PARTIR DE SETEMBRO SERÁ FEITO O PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA OUTRA INSTITUIÇÃO QUE TENHA O TÍTULO DE FILANTROPIA PARA QUE OS RECURSOS ECONOMIZADOS COM ENCARGOS FISCAIS SEJAM DISPONIBILIZADOS PARA AMPLIAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DE FAMÍLIA.

O COMAMP, como um dos parceiros que integralmente não tem medido esforços para a implantação do ESF, reafirma a sua posição como parceiro e como crítico construtivo, pois sabemos que o sucesso deste projeto depende da participação de toda sociedade organizada e do indivíduo comprometido com a saúde coletiva.

Se fizermos um balanço destes oito meses de implantação, apesar de todas as dificuldades de recursos humanos, materiais, atraso no pagamento, indefinição na forma de contratação do pessoal ocasionada pela pressão da Lei de Responsabilidade Fiscal que vê saúde como gasto e não como investimento, a urucubaca das forças obscuras dos clientelistas de plantão, que torcem para que esta estratégia vá para o brejo e morra na praia, para que eles continuem comprando voto em troca de serviço de um assistencialismo barato, mesmo com todos estes empecilhos, neste curto período de implantação, os indicadores nos mostram que estamos no caminho certo. É só seguirmos os exemplos das unidades do Taquari, Ilha das Cobras, Patrimônio, não esquecendo que as unidades da Mangueira e da Zona Costeiras precisam ser reestruturadas, pois tem sido alvo de constantes reclamações por

parte das comunidades.

No mais, agradecemos a toda equipe da ESF pela paciência e o empenho que todos têm disponibilizado para atender às expectativas das comunidades e dos indivíduos; também ao Governo Municipal que, através de suas ações e contrapartida financeira vem possibilitando a continuidade deste programa que, apesar de seguir o modelo do Ministério da Saúde, em nosso município é um exemplo de um processo participativo de gestão da coisa pública.

OBS: NESTES DEZ MESES EM QUE O COMAMP FOI A FONTE PAGADORA DA ESF, NENHUM MEMBRO DE SUA DIRETORIA RECEBEU QUALQUER REMUNERAÇÃO. A ENTIDADE INFORMA QUE O BALANÇO ESTÁ À DISPOSIÇÃO DE QUALQUER CIDADÃO EM SUA SEDE E UMA CÓPIA SERÁ ENVIADA À COMISSÃO DE SAÚDE DA CÂMARA DE VEREADORES E AO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.

TERMO ADITIVO DO CONVÊNIO

Termo Aditivo do Convênio que entre si fazem o Fundo Municipal de Saúde com a intervenção e anuência da Prefeitura Municipal de Paraty e o Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty, que altera cláusulas do Convênio firmado entre as partes.

Aos doze dias do mês de julho do ano de 2002, o Fundo Municipal de Saúde de Paraty, com intervenção e anuência da Prefeitura Municipal de Paraty, através de seus representantes legais já qualificados no Convênio firmado em 14 de março de 2002, diante do mútuo, resolvem firmar o presente Termo Aditivo de Convênio, conforme cláusulas e condições abaixo:

Cláusula 1ª Altera a cláusula quinta que passa a ter a seguinte redação:

DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:

As despesas decorrentes da

execução do presente CONVÊNIO serão repassadas pelo FMS para o COMAMP, mediante o Programa de Trabalho nº 10.301.0005.1051.3.3.90.39, no valor de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) por ano. Ficando acordado que a partir de 01 de junho de 2002 será repassado 5% (cinco por cento) do valor líquido da folha de pagamento de pessoal envolvido no programa, que será para cobrir custos operacionais como: contabilidade, material de expediente, informática, telefone, divulgação mensal do balanço.

Cláusula 2ª

Altera a cláusula décima primeira que passa a ter a seguinte redação:

DA VIGÊNCIA:

O presente Convênio vigorará até 30 de setembro de 2002, de acordo com a existência dos recursos financeiros disponíveis, a contar da sua assinatura, ficando assegurado aos partícipes o direito de rescindi-

lo, a qualquer tempo., mediante notificação formal e por escrito, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, sem que caiba qualquer tipo de indenização pelas partes

Parágrafo Único

Do prazo fixado caput, o convênio poderá ser prorrogado por mais (12) meses.

E por estarem as partes justas e acordadas, assinam o presente em 03 (três) vias de igual teor e forma para um só efeito, juntamente com as testemunhas que também assinam:

José Cláudio Araújo
Prefeito Municipal

Dr Rubem Pereira Filho
Gestor Fundo Municipal de Saúde

Euristácio Moura de Oliveira
Diretor Executivo do COMAMP



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
"PROMOÇÃO É O MELHOR REMÉDIO"

TERMO DE ACORDO

Termo de acordo que entre si fazem a Secretaria de Saúde de Paraty e o Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty.

Termo de Acordo que entre si fazem a Secretaria de Saúde de Paraty, neste ato representada por seu Secretário, o Dr. Rubem Pereira Filho e o Conselho Municipal de Associação de Moradores de Paraty, aqui representado por seu Presidente, o Sr. Euristácio Moura de Oliveira, referentes a Convênio firmado entre aquela associação e a Prefeitura Municipal de Paraty, para a implantação, manutenção e execução da Estratégia de Saúde da Família, Programa de Erradicação do Aedes Aegyptis e outros de promoção de saúde, em 14 de março de 2002.

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de AGOSTO do corrente ano de 2002, ao efetuar o pagamento referente ao mês de JULHO/2002 do ESF conforme CONVÊNIO ESF/COMAMP e do HOSPITAL conforme TERMO DE ACORDO decorrente da REUNIÃO realizada no dia 31 de JULHO de 2002 com a presença e assinação do Prefeito Municipal o SR. JOSÉ CLÁUDIO DE ARAÚJO, constatou-se o seguinte:

1) Que o valor da folha de Pagamentos do ESF acrescido de encargos trabalhistas mensais totalizou o valor de R\$ 109.645,74 e que o valor repassado para pagamento foi de R\$ 95.000,00, apuramos a diferença de R\$ 14.645,74, e que deve ser repassado mensalmente além dos valores pagamento dos meses 1/12 avós do valor líquido da folha no mês de referência para pagamento de férias e 13^o nas épocas devidas ou em caso de demissões.

2) Que o valor da folha de Pagamentos do Hospital acrescido de encargos sociais totalizou o valor R\$ 109.947,63 e que o valor repassado para pagamento foi de R\$ 95.000,00, apuramos a diferença de R\$ 14.947,63.

Em face ao ocorrido para efetivar todos os pagamentos referentes a JULHO/2002, é necessário a complementação de R\$ 29.593,37.

O COMAMP possui saldo em conta para pagamento de encargos trabalhistas e sociais referentes a ao mês de JUNHO E JULHO/2002, por isso ficou acordado que o pagamento referente a JULHO será efetuado integralmente, mas que até o dia 06/setembro/2002, a Secretaria de Saúde enviará ao COMAMP a folha de pagamentos REFERENTES AGOSTO/2002, para apuração dos valores e encargos para mês de AGOSTO/2002 e também da apuração da diferença do repasse de JULHO/2002 e possíveis diferenças referentes JUNHO/2002.

Fica determinado que se até o dia 06/setembro/2002 o COMAMP não receber as informações necessárias para calcular os encargos trabalhistas de AGOSTO, e que se no dia 15 não houver o pagamento da diferença de JULHO e das possíveis diferenças de JUNHO/2002 não haverá pagamento no dia 15 até que seja regularizada tais exigências legais.

E por estarem as partes justas e acordadas, assinam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito, juntamente com as testemunhas que também assinam.


Secretário de Saúde de Paraty


Presidente do COMAMP

TESTEMUNHAS:

Assinatura

Nome: 
CPF: 4973262-557-04

ANUNCIE AQUI
(24) 9845-3835 / 3371-6681

I FÓRUM DE PRODUTORES DE CACHAÇA DE PARATY

A cachaça de Paraty que, historicamente, já foi a produto mais importante do município nos séculos XVII, XVIII, até parte do XIX, de qualidade incontestável, gerador de grandes divisas, exportado para diversos países do mundo, ficou relegada a planos inferiores e perdeu qualidade com a decadência de Paraty, ocasionando o fechamento da maioria dos alambiques

Preocupado com essa realidade e com o objetivo de levantar os principais problemas do setor de alambiqueiro do município, apontar soluções e formar importantes parcerias para a sua reestruturação, o Sebrae/RJ promoveu, em 15 de agosto, o I Fórum de Produtores de Cachaça de Paraty, em convênio com a Delegacia Federal do Ministério da Agricultura/RJ, Prefeitura Municipal e ACIP e apoio da Fenaca (Federação Nacional dos Produtores de Cachaça de Alambiques), Associação dos Produtores de Pinga de Paraty, Cooperativa de produtores de Cachaça de Minas Gerais. O evento teve como mestre de cerimônia, o técnico do Sebrae responsável pelo Fórum DLIS, Pedro Nanto, que fez a abertura do mesmo, saudando e agradecendo aos participantes, entre estes, representantes dos produtores de cachaça de Minas Gerais e passando a palavra para o vice-Prefeito, João Carlos Miranda.

João Carlos disse inicialmente que via com esperança um futuro melhor para os que produzem e vendem cachaça, a partir da realização desse I Fórum, que se propunha a discutir os problemas do setor e encontrar soluções, especialmente pela parceria que ora se iniciava, com a participação de produtores, autoridades federais e do Sebrae – “um parceiro importantíssimo”

Levantando a situação histórica da cachaça de Paraty, observou que, com o fechamento da maioria dos alambiques, hoje existem muitas ruínas, muitos engenhos paralisados e cerca de dez produtores abnegados que continuam produzindo a artesanalmente, com sérias dificuldades, porém com qualidade. Perguntou - como que podemos fazer, em conjunto, numa grande parceria produzirmos mais e melhor e vendermos com um preço mais acessível para todos e obtermos lucro? E acrescentou – “Eu acho que a resposta é buscarmos as parcerias, sabermos quais são os nossos problemas e as nossas soluções. A nossa cachaça, assim como as de Minas Gerais e de muitos outros locais, a nossa seguramente é de melhor qualidade em todo o Brasil, produzida de forma artesanal”.

Afirmando que o turista hoje já é uma fonte de divisas para os alambiqueiros, apontou a necessidade de uma integração do turismo com a cachaça, ou seja, promover um turismo diferenciado, em que os turistas sejam recebidos nos próprios alambiques, vejam a produção, ex-



Paulo Maurício



Pedro Cabral



Murilo Albernaz



Ricardo Zaratini

peritem e comprem a cachaça na fonte. Como outra fonte de divisas, apontou a exportação da cachaça do Brasil para outros países do mundo, principalmente para a Europa, especialmente para a Alemanha, “que é hoje um ponto de exportação para a nossa cachaça”.

Comentou as dificuldades que sofrem os pequenos produtores de cachaça, com os altos impostos, falta de mão-de-obra para a cana-de-açúcar e que para resolver estes problemas é fundamental a parceria com o Ministério da Agricultura que poderia rever a política de taxação diferenciada para a cachaça artesanal de Paraty, que deve continuar sendo produzida desta forma para manter um diferencial que seja utilizado pelo Sebrae como elemento de marketing para a exportação.

Citou exemplos como metas possíveis de alcançar, como Sonoma



Dirlene Maria, Wagner liveira, João Carlos (em pé), Paulo Maurício, Pedro Cabral, Murilo Albernaz, Angelita Feitosa



nos EUA, com integração completa entre a produção, comercialização e o turismo e também a região sul brasileira com a produção de vinho, onde o turista vai para ver a produção do destê. Concluiu, afirmando que é preciso “desenvolver esta atividade e dar mais condições aos nossos produtores (...) toda a força e incentivo para que eles possam produzir cada vez melhor e com mais condições de colocar o produto no mercado”.

A seguir, o diretor Superintendente do Sebrae, Paulo Maurício Castelo Branco agradeceu a todos os presentes, dizendo que era uma declaração clara e inequívoca do apoio de Paraty, do poder público ao poder legislativo e executivo e setor da produção da cachaça ali immanados, com a presença do governo Federal, através do delegado do Ministério da Agricultura, de Sra. Dirlene Maria Pinto, presidente da Cooperativa de Produtores de Cachaça de Minas Gerais (referência nacional na produção de cachaça), trazendo a experiência dos alambiqueiros daquele estado. Informou que a parceria e a aliança é que são extremamente fundamentais para o processo de desenvolvimento de qualquer ação. “Nós do Sebrae procuramos os parceiros claros, que são os pequenos e micro produtores, sem eles não existiríamos, não teríamos razão de existir. Procuramos o poder público, seja a nível federal, estadual ou municipal e procuramos o meio universitário, o que é fundamental para esse processo de modernização. A cachaça de Paraty, como foi dito diversas vezes é uma questão cultural e histórica, não só no Rio de Janeiro,

mas no Brasil. Temos o nosso folclore e nossa música, aquela famosa música “... Camisa listrada e saí por aí, Em vez de tomar chá com torradas/ Tomei Paraty...” sempre lembra a importância da região e Paraty, especificamente na produção da cachaça.

E isso que o Sebrae está vendo, uma grande oportunidade com vocês produtores da revitalização do setor aqui em Paraty. Não tem porque não recuperarmos esse tempo perdido, como foi dito pelo vice-Prefeito João Carlos. Caiu tanto o número de produtores, claro que ocorreram uma série de razões para isso ao longo do tempo, mas nada impede que, através do nosso trabalho, dessa parceria importante que está sendo realizada para revitalizarmos esse setor, aproveitando essa grande oportunidade que está surgindo no mercado internacional, na exportação.

Isso vem de encontro inclusive de uma política clara do Governo Federal, Estadual e Municipal, que representa arrecadação, aumento de renda e melhoria na qualidade de vida das pessoas. Nós temos exemplos claros mais recente, foi o México com a tequila que conseguiu um sucesso estrondoso no mercado internacional, temos o saquê, a bebida japonesa, a vodka da Rússia, o whisky escocês, enfim por que não a cachaça que é genuinamente brasileira, nacional, e para isso temos que ter uma série de questões, temos que ultrapassar algumas delas, por exemplo, a qualidade do produto, a experiência, mais uma vez a do pessoal de Minas pode ser muito útil para a gente, a melhoria da qualidade e da pro-

duktividade. Assim conseguiremos melhores resultados, financeiros, inclusive para reinvestir na melhoria e no aumento da nossa produção.

No Brasil temos uma condição muito especial de apoio e de desenvolvimento da produção dessa bebida, que é tão importante, que é a cachaça brasileira. Bebida parcimoniosamente, bebida bem, como é o vinho, ninguém está defendendo aqui beber de qualquer jeito. Degustar a cachaça, beber aquela cachaça boa, cachaça pura. As ações do Ministério da Agricultura, do Governo Federal são muito importante e esse apoio vem sendo dado e cada vez mais aprofundado e tenho certeza da parceria nossa em todos os momentos o Sebrae - RJ com o Ministério da Agricultura, e vamos realizar começando a estruturar um movimento no Rio de Janeiro, junto com Minas Gerais. Em uma recente visita à cidade de Tiradentes, conversando com o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, tivemos uma idéia de fazer um grande evento no Rio de Janeiro, na Sociedade Nacional de Agricultura, reconstituindo essa história que liga Minas Gerais ao Rio de Janeiro, particularmente a região chamada “Caminho Real ou Caminho do Ouro”, uma coisa que serve para agregar mais ainda a cultura de Minas com a cultura do Rio de Janeiro e a cultura brasileira. Estamos trabalhando nesse sentido.

Estivemos conversando com o Secretário de Turismo de Paraty, José Pital, estaremos com ele em breve no Sebrae - RJ e vamos criar esse ambiente, dentro dessa importância que temos que é nossa história e cultura. Isso tudo para gerar resultados, todos

SEBRAE

serão beneficiados e, conforme o Vice-Prefeito disse, a importância da cachaça para o turismo, isto está intimamente ligado. Se nós fizermos essa, estaremos estreitando ainda mais o turismo com uma região muito importante que são as cidades de Tiradentes, Ouro Preto e São João Del Rei, enfim regiões históricas e importantes no nosso país. Esperamos que até o final do ano possamos realizar parcerias com todos aqui presentes, participando desse nosso encontro, para que possamos viabilizar efetivamente essa união cada vez mais forte dos produtores de Minas Gerais, dos produtores de Paraty e do Estado do Rio de Janeiro. Também acho que temos que estender isso. "Paraty é o Berço".

E a partir de Paraty nós temos também o Estado do Rio de Janeiro com uma produção também relevante de outros produtores. Não tenham dúvida que Paraty é o Berço, Paraty é a Origem, não podemos esquecer disto. Essa é a mensagem que venho trazer a todos os colaboradores do Sebrae aqui presentes, o nosso Gerente da Rede do Rio de Janeiro, Everton Mattos, o Gerente Regional, Ricardo Raed, responsável pela região que abrange toda a região da Zona Oeste do Rio de Janeiro e da Costa Verde até Paraty, o Pedro Nanto técnico do Sebrae, responsável pelo Fórum DLIS na parte de nossa Agência de Desenvolvimento e a disposição de nós do Sebrae em nos juntarmos cada vez mais com o poder público, como o meio acadêmico, enfim no sentido de nós realmente alcançarmos resultados do progresso e do desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, e que o progresso dessas Micro e Pequenas Empresas que vai representar o progresso e o desenvolvimento de nosso estado e do nosso país. Não temos dúvida em relação a isso. E nos colocamos sempre de portas abertas a todos vocês no sentido de estimularmos e criarmos as condições e ambientes favoráveis ao desenvolvimento", finalizou.

Dando continuidade foi passada a palavra ao Delegado federal do Ministério da Agricultura, Dr. Pedro Cabral que cumprimentou a todos e informou que veio a Paraty representando o Ministério da Agricultura para pedir um voto de confiança aos produtores de cachaça de Paraty e do Rio de Janeiro e à população de Paraty, tentando plantar uma semente que sirva para todo Estado do Rio de Janeiro, quicá para o Brasil, e também para estabelecer uma parceria a convite do Sebrae para desenvolver esse setor - "a parceria é tão importante para o desenvolvimento, que até Jesus Cristo, para pregar o evangelho fez uma parceria com os doze apóstolos.

Pedro Cabral disse que quando foi para o Ministério da Agricultura há três anos, chegou num dia de festival de cachaça no Rio de Janeiro em que se falava sobre a cachaça de Paraty, que é tão famosa, tão falada,

mas que a qualidade está em decadência, "muita gente hoje reclama em questão de acidez". Disse que foi anonimamente a Paraty e conversou com alguns produtores de cachaça, os quais reclamavam da fiscalização rigorosa do Ministério. A partir desse dia, observou, determinou que não houvesse auto de infração contra os produtores de Paraty, como forma de promover o desenvolvimento rural, acrescentando que, no Rio de Janeiro, mais de 50% das propriedades rurais tem menos de 50 hectares, diferentemente dos outros estados, desta forma, merecendo um tratamento diferenciado, se possível ensinando-o a produzir com qualidade, para que o produtor não vá para a informalidade e ilegalidade.

Afirmou que hoje a cachaça de Paraty voltou a ter os melhores níveis de produção e qualidade e, por acreditar nisso, indicou a cidade ao ministro da Agricultura, Pratini de Moraes para ser palco de um vídeo sobre cachaça no Brasil. Observou que: o ministério está desenvolvendo o programa de Agroindústria Caseira, que nasceu no Rio de Janeiro; estão lançando um Programa de Agro-Turismo - integração do turismo com as pequenas Agroindústrias, em parceria com o Sesc e o Sebrae, uma forma de agregar a renda dentro da propriedade agrícola, trazer o pessoal da Cidade para o interior e fixar o homem no campo, resgatando a dignidade do cidadão.

Comentou ainda que há dois anos ficou decepcionado, quando tentou criar um selo de qualidade da cachaça do Rio de Janeiro e encontrou forte oposição de alguns produtores, inviabilizando essa parceria. Apesar dos recursos gastos, afirmou não ter conseguido um diagnóstico nem habilitar sequer um estabelecimento com o selo. Disse que o selo é necessário, uma vez que a tequila está desaparecendo do mercado, abrindo perspectiva para exportação da cachaça brasileira.

Afirmou ainda que, a convite do Sebrae e pela atenção que têm ao setor, iniciará um Programa de Qualidade da Cachaça do Rio de Janeiro, a partir de Paraty. Comentou que é para melhorar a qualidade do produto e quem não aderir, ficará para trás. "Repito que o Ministério da Agricultura tem que fazer o desenvolvimento rural, não tem que fiscalizar ou multar, tem que orientar, ajudar, juntamente com o Sebrae, para que os produtores venham para a formalidade e a maneira de comercializar, para que tudo isso que materializa e consolida mais uma vez".

Disse ainda que o Sebrae solicitou um estudo ao Ministério da Agricultura sobre a criação de um "Alambique Escola" no município, a exemplo da Cervejaria Escola, em Vasouras, que funcionaria com o apoio dos produtores locais, com gestão do Ministério, Sebrae, Prefeitura e Associação dos Produtores de Cachaça. O Alambique Escola seria totalmente integrado ao turismo. "A

cachaça do Alambique Escola vai ter uma embalagem diferenciada das demais produzidas em Paraty, para que elas não possam ser comercializadas para o exterior...vai ter uma marca e vai estar no mundo inteiro através das pessoas que viram visitar. Mais isso só dará certo se houver a parceria e interesses de vocês produtores, ninguém faz nada contra a vontade de ninguém. Para que seja materializado a implantação deste Alambique Escola, temos presente o Secretário de Turismo, José Pital, o vice-Prefeito João Carlos Miranda Freire e o presidente da Câmara de Vereadores de Paraty, Wagner de Oliveira e o Vereador José Roberto de Jesus que está representando o Prefeito de Paraty, José Cláudio de Araújo, além dos alambiqueiros produtores de cachaça de Paraty.

Informou ainda que o Ministério vai fazer uma licitação deste Alambique Escola, fará um comodato com a prefeitura para trazer esse Alambique, e se isso acontecer antes das eleições fará um comodato com a Prefeitura e com a Associação de Produtores da Cachaça de Paraty e depois isso seria passado para esta.

Comentou ainda a doação e alocação de R\$ 90mil para uma fábrica de gelo para os pescadores que, por falta de organização não se concretizou, tendo passado seis anos e que esse recurso será perdido.

Finalizou, dizendo "E anotem, se em qualquer momento um fiscal ou alguma coisa do Ministério da Agricultura estiver agindo com ações punitivas, podem escrever diretamente para o gabinete, me telefonar, tem pessoas aqui presentes que tem contatos direto comigo, qualquer coisa que a gente precisa fazer efetivamente para fortalecer esse setor, se o Ministério não estiver cumprindo alguma coisa a desejar dentro de tudo isso que nós estamos prometendo que vamos fazer, podem também mandar através do Sebrae informando se a coisa não estiver acontecendo da maneira que o Paulo Maurício falou, vocês estão à vontade para nos ajudar, nunca vai ser encarado como uma crítica e sim como uma colaboração do movimento de nosso trabalho".

Foi passada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Wagner de Oliveira, agradeceu a Paulo Maurício por convidar a Câmara de Vereadores para todos os Fóruns que acontecem em Paraty e informou aos produtores de cachaça que a Casa Legislativa está presente nesse encontro. Agradeceu ao Dr. Pedro Cabral pela iniciativa do ministério em olhar para o município de Paraty e que seja a parceria que todos os municípios necessitam. Afirmou que a Câmara Municipal caminhará junto nesta parceria e fará tudo que for possível para ajudar produtor pela melhoria da cachaça de Paraty.

Em continuação foi passada a palavra para o diretor Executivo da Federação Nacional de Produtores de



Visita aos Alambiques



Zarutini explica o processo de produção de cachaça

Cachaça de Alambiques - (Fenaca) Murilo Albermaz. Este informou que a Federação foi criada há um ano e meio e reúne as principais Associações de cada estado (Paraíba, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Pernambuco), faltando o Rio de Janeiro, que está começando a discutir com mais profundidade essa vinculação. Disse que a Federação já desenvolve uma série de programas nestes Estados, onde tem Associações filiadas, no sentido de melhorar a qualidade, adequação do produto à questão da legislação e exportação, a relação dos produtores da cachaça com os diversos órgãos do governo, etc. Falou que a entidade tem crescido, fortalecendo-se e tem sido um importante instrumentos para a organização dos produtores.

Elogiou o Sebrae que tem dado apoio aos produtores da cachaça e tem mostrado interesse efetivo de contribuir para a melhoria da qualidade e para o crescimento do setor em todos os estados. Ressaltou o apoio do Ministério da Agricultura nesses últimos anos, particularmente na gestão do Ministro Pratini de Mo-

rais. Citando como exemplo, a liberação para que o produtor de cachaça participe de cooperativa sem necessidade do registro junto ao ministério - "isso vai possibilitar sair da clandestinidade uma série de produtores de cachaça no país e vai contribuir muito para organização, para a melhoria da qualidade e para o esforço para exportação que o país está fazendo".

Disse ainda que a Federação terá participação dentro do Ministério para adequação na nova lei da cachaça, que vai diferenciar os dois produtos que existem: a cachaça industrial e a cachaça artesanal. Informou que a Fenaca está preocupada com a falta de sintonia de ações dentro do próprio governo, como exemplo, a Receita Federal que reclassificou as cachaças, elevando a taxa de IPI das cachaças de alambique está extremamente alta sufocando o produtor, inviabilizando na prática, e que somente com a união e esforço vai ser capaz de mudar esse tipo de ação. Informou que a proposta que a Fenaca tem discutido nos diversos Estados é a inclusão do setor no Simples, finalizou.

Passou a palavra para a Sra. Dirlene Maria Pinto, diretora Presidente de uma Cooperativa de Produtores de Cachaça de Minas Gerais. Esta falou da parceria da Cooperativa com os produtores cachaça de Paraty. Falou que o IPI é um exterminador, a queda do Word Trade Center da Cachaça de Alambique... Sobre as cooperativas, informou que, quando tentou e conseguiu juntar um número de pessoas para montar uma cooperativa, todos os produtores precisavam ser legais, ter CNPJ, inscrição estadual na roça e, depois ter registro de produtor no Ministério da Agricultura. Disse que está para sair uma Portaria autorizando fazer-se uma Cooperativa de Produtores Rurais, ou seja ele fornece o produto; que o fiscal da clandestinidade é a Cooperativa e o produtor que é ligado a esta. "Então, a Cooperativa busca qualidade, certifica a qualidade para o mercado e também serve de fiscal, que somos nós mesmo daquilo que nos atrapalha, e quem está ilegal passa a ser legal através da Cooperativa (...), a Cooperativa responde por todos, isto também é uma rede que se transforma em uma rede de fiscalização porque só vai ser ilegal aquela que quiser. O mais importante no que tenho visto na história do mercado internacional de tudo isso é a história da cultura da cachaça e vejo que aqui em Paraty realmente isso já existe é uma das peças mais importante para o comércio, porque o nosso maior concorrente agora vai ter que fazer história para permanecer no mercado. "E nós que já temos história ela é a melhor peça de marketing de mercado para o comércio do produto e nesse lugar que realmente tem concentrar todos esforços para conseguir o retorno. No lugar que já tem história, com isso já começa do meio para frente, nesse lugar que tem que ter Associação, a participação da Federação, o resgate da qualidade. O Rio de Janeiro e Minas Gerais é história e permanência da história. Hoje os problemas que tem nas qualidades muitas já tem solução, realmente colocamos a disposição para estar prestando a vocês produtores qualquer informação em relação a qualidade através da Associação, finalizou.

Em continuidade foi passada a palavra para Angelita Feitosa Alves, presidente da Associação de Produtores de Cachaça Artesanal de Paraty. Ela informou que está muito feliz sobre a idéia de implantação do Alambique Escola em Paraty, dizendo que o município é pai e mãe de todos as cachaças do Brasil, pois foi onde se embarcou as primeiras cachaças para a Europa.

Falou um pouco sobre a cachaça, que a mesma é artesanal, que para cada tonelada de cana, os paratienses tiram 700 litros de caldo (300 Kg) e bagaço, que aqui só mói a cana uma

vez, o que é um desperdício por ser as moendas antigas, do século passado, mais ou menos a faixa de produção é de dez a quinze por cento da produção desse caldo de cana fermentado.

Disse que a aguardente surgiu quando começaram a trazer a escravidão para o Brasil, desembarcavam um número enorme de escravos no porto de Paraty, e um dos primeiros produtos a sair do Brasil era o melado e o açúcar mascavo com tachos enormes de cobre, de onde surgiu a denominação de Pão de Açúcar, o grande Pão de Açúcar do Rio de Janeiro do açúcar que saía de Paraty. Esse escravos chegavam e precisavam estar bem "calibrados" para trabalhar, então o caldo de cana que era armazenado para ser fervido e fazer o açúcar, às vezes fermentava algumas dornas e evaporava já a cachaça e batia em cima dos barrotes das madeiras e os escravos todos chicotados e aquilo pingava nas suas costas, e eles começaram a lamber, foram gostando, aparando, bebendo ficando tontos. Daí veio a idéia de fazer a água-ardeente. Primeiro pingou, mas era o açúcar mascavo, e depois veio a aguardente tão famosa em todo o Brasil.

"E tenho certeza que a Associação formada por nós alambiqueiros vai ter um impulso muito grande com tanta brilhante ajuda de tanta gente disponível, vamos fazer uma Associação forte, vamos dar um braço forte a todos que estão legalizados e os não legalizados e vamos ajudá-los a legalizá-los e fazer Paraty voltar ao seu passado, e sermos um dos grandes produtores de cachaça artesanal desse país", finalizou.

Foi passada a palavra para o produtor de cachaça e vereador de Paraty, Carlos José Gama Miranda (Casé). Este falou sobre a realidade de cachaça artesanal de Paraty, que já foi um grande exportador de cachaça através de seu porto, que já existiram mais de cem alambiques e querem resgatar e passar essa informação, "não apenas conservar nós temos que mostrar a todo mundo que existe essa cultura, essa história da cachaça". Disse que a cachaça Paraty vem sofrendo há uns seis a oito anos uma melhoria acentuada na qualidade e que Pedro Cabral é um dos grandes responsáveis por isto, através do Ministério da Agricultura e do Alambique Sebrae de Paraty, da ACIP - Associação Comercial e Industrial de Paraty.

Enfatizou que conseguimos a realização de um sonho, a criação de uma Associação - uma luta de dois anos - que hoje de fato existe, "hoje nós assumimos o Festival da Pinga de Paraty, uma tradição que se repete há vinte anos no município e isso para a gente é muito importante, está fortalecendo a Associação que está nascendo agora, e contamos com o apoio de todos, inclusive da Cooperativa de Produtores de Minas Ge-

rais, Fenaca, Ministério da Agricultura e do Sebrae".

Falou do Projeto de Lei que se encontra tramitando na Câmara dos Vereadores sobre tornar a cachaça de Paraty a Bebida Oficial do Município. Comentou a realidade fiscal que a cachaça nacional e de Paraty vem enfrentando. "Recentemente estamos recebendo um incentivo muito grande do Ministério da Agricultura, que vem nos assessorando, acho isso fundamental, deixou de multar e está começando a ensinar, isso é a coisa mais importante que aconteceu por parte do Ministério da Agricultura, pois ninguém quer fazer a coisa errada, todo mundo quer fazer a coisa certa e, para isso, queremos ajuda. Vejo que bem orientado você chega longe e aí, sim, um papel fundamental dos governantes e das autoridades.

Em relação Ministério da Agricultura elogiou a iniciativa da implantação do Alambique Escola em Paraty, que será fundamental para a região e propôs a doação da área para a implantação do Projeto. Finalizou, dizendo que gostaria sempre da presença do Ministério da Agricultura, Sebrae, Fenaca, orientando-os para, juntos, chegarem ao denominador comum, que seria na qualidade, na história, e que um grande salto na cultura de Paraty.

Por fim, o consultor técnico do Sebrae, Ricardo Zaratini comentou sobre a queda da qualidade da cachaça na última década, afirmando que, na realidade, vê esse fato como efeito do que aconteceu com o Pró Álcool, há vinte anos em Campos-RJ vimos várias usinas funcionando, todas muito bem e que hoje se passa na região e se vê apenas três ou quatro usinas no máximo funcionando. Citou o estado de São Paulo, onde as usinas produzem açúcar e não álcool. Ressaltou que quando caiu o Pró-Álcool, também caíram os produtores de cachaça, que estes são aspectos importantes a ser considerados historicamente.

Disse que São Paulo tem muito produtor de cachaça artesanal e todos com muitos problemas sérios, como venda do produtos, os mesmos problemas que os outros produtores têm. Disse ainda que há cerca de quatro anos a cachaça de Paraty tinha aqueles problemas de acidez, então os produtores reuniram-se, buscaram uma consultoria que solucionasse estes problemas. Foram os engenhos Coqueiro, Vamos Nessa e Engenho Corisco. O trabalho foi realizado através do Programa Tecnológico de Apoio a Pequenas e Microempresas "e nós começamos trabalhar junto aos produtores e agora tem um convênio com a ACIP de Paraty e Sebrae para se fazer um trabalho de dez quinze dias por mês até dezembro 2002, buscando assim uma melhoria em todo o processo a fabricação da cachaça de Paraty.

Liberdade ou Alca?

Todo o brasileiro está convidado a dar sua opinião na próxima semana da Pátria, ou seja, de 1º a sete de setembro de 2002, em cada ponto que represente alguma sociedade organizada haverá uma urna para todos exercerem a vontade de opinar sobre tão grave acordo internacional que certamente nossos netos serão muito afetado, nossos filhos já estão lutando com muita dificuldade e até nós mesmos estamos muitos no "fio da navalha" em nosso emprego atual

O que é a ALCA? É um acordo comercial que nos passamos será muito vantajoso para nós porque iremos vender o temos de melhor, e o que temos de melhor no prisma de interesse do norte-americano é nossa produção agrícola. De lá dos EEUU teremos que importar sem cobrar qualquer imposto de importação todo o restante, ou seja, os produtos com maior valor agregado virão certamente de lá, é fácil ver que não teremos chances de concorrer com os empresários americanos. Para compararmos, podemos dizer que um time de bairro dificilmente venceria uma seleção campeã do mundo. Isto é, as situações tem mesmas condições, como número de jogadores, um goleiro em cada time, juiz, tempo de jogo igual, enfim as condições são as mesmas para o jogo - só que uma seleção campeã é muito superior tecnicamente que um time de bairro, que só joga em finais de semana. Quero dizer que as empresas americanas, com raras exceções são muito mais produtivas que a maioria das nossas. Veja que lá com o dólar correntes muitas empresas dão lucro tendo apenas centavos de dólar como resultado positivo por cada produto, ou seja, a economia de escala é muito explorada, pode manter uma margem muito

pequena de lucro. Aqui no Brasil estamos nos aperfeiçoando, talvez daqui a mais ou menos cem anos possamos disputar em igualdade de condições com o país mais evoluído do mundo.

Podemos incrementar o Mercosul. Aqui o Brasil é líder, nós podemos dar as cartas e ajudar nossos vizinhos a se desenvolverem e com isso cresceremos mais ainda, fortalecendo o bloco Sul Americano e quem sabe um dia teremos uma moeda única. Depois de fortalecemos o nosso "quintal" poderemos fazer vãos mais altos e tentar conversar de igual com os norte-americanos.

Outro indicador que não aconselha o acordo com a ALCA é a experiência na NAFTA, ou seja, o acordo que liberou o livre comércio entre os países da América do Norte, ou seja, entre os EEUU, México e Canadá. Só que quem mais está saindo lucrando é os Estados Unidos da América. Ou melhor, as empresas de origem americana que hoje são transnacionais são as que concentra rendas deixando muitos excluídos. Empresas ficam até com o controle das Nações. Há exemplos noticiados na imprensa que no México uma empresa estava poluindo o subsolo e foi interdita pelo país, porém devido ao acordo assinado entre os EEUU e o México, essa empresa teve direito a reclamar num tribunal multinacional e o governo do México além de ter de pagar uma pesada indenização ainda está continuando a mesma atividade poluidora de antes, sempre se reportando ao acordo no NAFTA.

Por essas e outras na Semana da Pátria vamos dizer Não a Alca.

Marcos Marques da Silva, é engenheiro civil e trabalha hoje na fiscalização de obras da Prefeitura Municipal de Paraty - 24-3371-1266



TAQUARI: O DIREITO DE PARTICIPAR

Como ex-Presidente da Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Taquari - AMPRUT e reconhecendo as dificuldades de se estar à frente de uma Associação, já tendo se passado seis meses da eleição, venho, publicamente, solicitar à nova diretoria (eleita) da AMPRUT a realização da PRIMEIRA ASSEMBLÉIA GERAL com a COMUNIDADE e que se mantenha uma periodicidade regular de reuniões para que eu e os demais cidadãos possamos participar e contribuir com esse pleito pelos interesses da nossa comunidade como um todo.

Manoel Pinto Filho

COMO ADMINISTRAR SEU CAIXA

CONTAS A PAGAR, CONTAS A RECEBER, CAPITAL DE GIRO, ETC
SE VOCÊ REALMENTE QUER RESOLVER ESSA DOR DE CABEÇA DA SUA EMPRESA,

LIGUE PARA Balcão Sebrae-Paraty -

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Orçamento Participativo, caminho para a cidadania



André Góes, Ariel Seleme e Walcimar Cunha

serão feitas através de decisão do Conselho de Orçamento.

André Magarão, Assessor de Planejamento do Município - Informou que o município não tem planejamento plurianual para realização das obras pleiteadas pelas comunidades, uma vez que é necessário um

projeto físico com os respectivos valores dos gastos com recursos materiais, mão-de-obra e período de execução e prazo de entrega da obra. Disse ainda que o orçamento é composto de receitas correntes, provenientes de recursos adquiridos no município, no valor de R\$ 18.000.834,63

Por fim, colocou-se à disposição do Comamp para fazer qualquer esclarecimento necessário a respeito do Orçamento Municipal.

Jão Carlos Miranda Freire, vice-Prefeito - Reafirmou a importância do Orçamento Participativo e por se estar discutindo e tomando-se consciência da destinação dessas verbas "carimbadas" e que, ao seu ver, o orçamento não deve ficar limitado a apenas 10% dos recursos próprios a serem aplicados pela Secretaria Municipal de Obras. Também questionou se a Lei que criou o Orçamento Participativo foi aprovada e sancionada.

Walcimar da Cunha Bastos, Secretário de Obras - Fez uma exposição minuciosa sobre as obras que estão sendo executadas no município, afirmando que uma grande parte atende às demandas do Orçamento Participativo, comprometendo-se em fornecer a planilha das obras em todo o município (veja na página 10).

A plenária desta Assembléia Geral aprovou os seguintes nomes de representantes das comunidades para composição do Conselho de Orçamento: Aleci de Jesus Nunes, Euristácio Moura de Oliveira, Jadir Schueng de Souza, Luciene Marques de Oliveira, Maura Maria dos Santos, Rizeide Maria de França

Hollanda, Sebastião Ferreira Nogueira, Isabel Cermelli Munhoz, Amarildo Roberto, José Joaquim Bittencourt Neto. Ficando faltando, portanto, os representantes do Executivo Municipal

OBS.: A secretária Municipal de Educação, Eliane Tomé pouco

falou, porém, o Comamp ressalta que ela e sua equipe têm **falado muito** com **ações práticas** desenvolvidas junto às comunidades.

A entidade ressalta também a postura e o empenho do novo Secretário de Agricultura Pesca e Meio Ambiente, em participar frequentemente das reuniões das comunidades.

Paraty, em 17 de janeiro de 2001.

OFÍCIO 042/2001

DO. Prefeito Municipal de Paraty
AO. Presidente do COMAMP

Senhor Presidente,

Acusamos o recebimento de sua carta concernente ao Orçamento Participativo.

Infelizmente lamentamos informar que no orçamento de 2001, apesar das inúmeras reuniões com as 38 Associações de Moradores organizadas, onde participamos pessoalmente de algumas destas reuniões públicas, esta mobilização comunitária não se refletiu no orçamento de 2001. Nele não há uma linha sequer que reflita toda esta mobilização. O orçamento é global em sua maior parte está empenhado ao pagamento de pessoal.

Não obstante estamos nos esforçando junto aos governos Federal e Estadual, à ELETRONUCLEAR, Fundação Roberto Marinho e inúmeros outros parceiros para o atendimento das necessidades da comunidade.

Queremos reafirmar o nosso compromisso de que o orçamento 2002 terá efetivo tratamento de participação das comunidades, através das suas entidades representativas.

Sem mais aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada estima e consideração.

JOSÉ CLÁUDIO DE ARAÚJO

Prefeito
AO
ILMº Sr.
DOMINGOS
Presidente do COMAMP

Assembléia Geral de discussão do Orçamento Participativo, porém, infelizmente, os mesmos não compareceram e, com isso, gerou uma dúvida quanto à validade da aprovação das demandas reivindicadas pelas comunidades na reunião realizada na Câmara dos Vereadores em dezembro de 2001.

Em seguida, deixou um questionamento sobre quais os verdadeiros caminhos do Orçamento Participativo de Paraty e propôs que fosse renovado o Conselho de Orçamento.

CONSIDERAÇÕES

Ariel Seleme, Secretário de Planejamento - Disse que Orçamento Municipal é uma lei que determina como a Prefeitura vai receber e como vai gastar os recursos públicos. Esclareceu que, em 2002, os recursos municipais totalizaram trinta milhões de reais, sendo: dezessete milhões de recursos próprios e os outros treze milhões, provenientes de convênios com destinos específicos e que, do total, 25% devem ser aplicados na educação, 10% na saúde, 10% em turismo, 5% em promoção Social e 5% em Meio Ambiente. Lembrou que, atualmente, gasta-se 57% com a folha de pagamento e o restante para ser discutido e destinado às comunidades, através do Orçamento Participativo que, na sua opinião, é muito pouco.

Finalizando, prontificou-se a promover a capacitação das lideranças comunitárias sobre o orçamento e firmou um compromisso público de que 50% das obras realizadas no município

O Conselho Municipal de Associações de Moradores de Paraty promoveu no dia 20/08/2002 no Parque Hotel Perequê uma Assembléia Geral para esclarecimento sobre a execução do Orçamento Participativo aprovado para 2002, a composição do Orçamento de 2003 e a reformulação do Conselho de Orçamento.

A abertura da reunião foi feita pelo Secretário Geral do Comamp, André Góes, que ressaltou a presença da secretária de Educação, Eliane Tomé, o secretário de Planejamento, Ariel Seleme, o secretário de Agricultura Pesca e Meio Ambiente Lineu José Coelho, o secretário de Obras, Walcimar da Cunha, o vice-Prefeito, João Carlos. Dando prosseguimento, André Góes fez uma retrospectiva destes três anos de Luta da cidadania pelo direito de participar da composição do Orçamento Municipal.

Complementando, Domingos Oliveira fez exposição das demandas levantadas pelas comunidades para composição do Orçamento de 2001 (pág 10) que, em entendimento com o então Secretário de Planejamento, Dax Goulart, serviu de base para composição do Orçamento Participativo de 2002. Informou ainda que a convite da Câmara dos Vereadores, as lideranças comunitárias estiveram presentes em dezembro de 2001 nesta Casa Legislativa, quando foi confirmada a aprovação das demandas reivindicadas pelas comunidades.

Enfatizou que o Comamp enviou convite a todos os vereadores para participarem desta



VEREADORES NÃO COMPARECEM

Não consigo entender a Câmara de Vereadores, pois todas as vezes que somos convidados a participar das reuniões desta casa, as comunidades participam de forma expressiva, através de suas lideranças, sendo que, quando as associações convidam a Câmara para participar de um evento de interesse das comunidades, vide por exemplo a última reunião sobre o Orçamento Participativo, para a qual todos foram convidados, não tivemos a honra de contar com a presença de nenhum vereador.

ALECI DE JESUS - PRES. ASSOC. MORADORES
MAMANGUÁ

Orçamento Participativo de 2001

DEMANDAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2001 LEVANTADAS PELAS COMUNIDADES

Localidade	Prioridades	Valor	Situação
Barra Grande			
Prioridades	Valor		
Rede de esgoto	Não atendido		
Iluminação Pública			
Expansão da Rede Elétrica	Não atendido		
Pavimentação de Estradas Princ.	Não atendido		
Quadra Poliesportiva	16.680	Não atendido	
Alambrado do campo de Futebol	Não atendido		
Carro Utilitário	Não atendido		
Construção Muro da Escola	atendido		
Valor Estimado para 2001	63.157,89		
Barra do Corumbé			
Prioridades	Valor		
Rede de Abastec. de Água	Não atend		
Iluminação Pública	Não atend		
Quadra Poliesportiva	Não atend		
Calçamento das Vias de Acesso	Atendido		
Fossas Sépticas	Não atend		
Implantação Agro-Indústria	Não atend		
Valor Estimado para 2001	63.157,89		
São Gonçalo			
Pioridades	Valor		
Rede de abastecimento de Água	Não Atend.		
Assistência Médica Comunitária	Atendido		
Rede de Esgoto e Fossas Séptica	Não Atend.		
Pavimentação Estrada Principal	Não Atend.		
Quadra Poliesportiva	Não Atend.		
Extensão da Rede Elétrica	Não Atend.		
Valor Estimado para 2001	63.157,89		
Tarituba			
Prioridades	Valor		
Reforma Posto de Saúde	Atendido		
Assistência Médica Comunitária	Atendido		
Reforma Banheiros Públicos	Não Atendid.		
Construção da Rampa p/ Barco	Não Atendid.		
Quadra Poliesportiva	Não Atendid.		
Passarela sobre a Br.101	Não Atendid.		
Iluminação Campo de Futebol	Não Atendid.		
Valor Estimado para 2001	63.157,89		
Praia Grande			
Prioridades	Valor/Situaç		
Ampliação rede Dágua	atendido		
Iluminação Pública	atendido		
Saneamento Básico	Atendido		
Refor. e Ampl. da Escola Munc.	Em licitação		
Plano de Urbanização das Praias	Não Atend.		
Limp. das Ruas e Dest. do Lixo	Não Atend.		
Valor Estimado para 2001	63.157,9		
Taquari			
Prioridades	Valor Situação		
Saneamento Básico	5.500 Não aten.		
Reforma Posto de Saúde	6.500 Feito Com.		
Reforma Escola	6.800 licitado		
Banheiros Públicos 4 unid.	8.000 Não aten.		
Assistência Médicas Comunitárias	18.000 Atendido		
Construção Ponte Cabo de Aço	18.000 Não atend.		
Aquisição de Lixeiras	5.000 Não atend.		
Valor Estimado para 2001	63.157,9		
Campinho			
Prioridades	Valor Situação		
Assistência Médica Comunitária	24000 Atendida		
Quadra Poliesportiva	15680 Não Aten.		
Escolinha de Informática	Não Aten.		
Valor Estimado para 2001	63.157,9		
Corisco			
Prioridades	Valor Situação		
Rede Dágua	Não Atend.		
Expansão da Rede Elétrica	Não Atend.		
Assistência Médica Comunitária	24.000 Não Atend.		
Reforma Ponte do Corisco	Não Atend.		
Valor Estimado para 2001	63.157,9		
Cabral			
Prioridades	Valor Situação		
Manutenção Estrada	Atendido		
Expansão da Rede Elétrica 4 km	Não Atend.		
Assistência Médica Comunitária	2.4000 Não Atend.		
Valor Estimado para 2001	63.157,9		
São Roque			
Prioridades	Valor		
Construção Escola	Não Atendid		
Rede Dágua	Atendida		
Expansão da Rede Elétrica	Não Atendid		
Assistência Médica Comunitária	Não Atendid		
Assistência Odontológica	Não Atendid		
Agro-Indústria	Não Atendid		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Mamanguá			
Prioridades	Valor		
Assistência Médica Comunitária	Atendida		
Assistência Odontológica	Não Atendida		
Saneamento Básico	Não Atendida		
Reforma do Cais do Cruzeiro	Não Atendida		
Energia Fotovoltaica no S.M.	Não Atendida		
Ampliação do Cais do Baixo	Não Atendida		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Cachoeirinha			
Prioridades	Valor		
Agro-Indústria	Não atendid.		
Galpão e Oficina de Artesenato	Não atendid.		
Reforma Ponte Rio Perequê-Açu	Não atendid.		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Pouso da Cajaiba			
Prioridades	Valor		
Construção Rede Dágua	Não atendid.		
Quadra Poliesportiva	Não atendid.		
Construção Cais Pesqueiro	Não atendid.		
Construção de 3 Banheiros	Não atendid.		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Serraria			
Prioridades	População		
Rede Elétrica B. Grande Serraria	Valor		
Construção Ponte Rio Pequeno	Não Atendid.		
Refazer Estrada Rio Pequeno	Não Atendid.		
Assistência Médica Comunitária	Não Atendid.		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Ponte Branca			
Prioridades	Valor		
Transformar escola Munic. En Agrícola	Não Atendid.		
Rede Dágua	Não Atendid.		
Expansão da Rede Elétrica e ilum. Pub.	Não Atendid.		
Assistência Médica Comunitária	Não Atendid.		
Construção Fossas Sépticas	Não Atendid.		
Vestibário Campo de Futebol	Não Atendid.		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Praia do Sono			
Prioridades	Valor		
Construção Fossas Sépticas	Licidado		
Assistência Médica Comunitária	EM implant.		
Manutenção caminho Laranjeiras/sono	Não Atendid		
Construção de 3 banheiros Públicos	Não Atendid		
Valor Estimado para 2001	63157,89		
Trindade			
Prioridades	Valor		
Reforma Posto de Saúde	Feito p/comunidade		
Assistência Médica Comunitária	Atendido		
Rede de Abastecimento dágua	Feito Comun.		
Coleta de Lixo	Não Atendida		
Quadra Poliesportiva	Não Atendida		
Reforma da Escola	Não Atendida		
Valor Estimado para 2001	63.157,89		
Pantanal			
Prioridades	Valor		
Assistência Médica Comunitária	Não atendido		
Construção campo de Futebol	Não atendido		
Coleta de Lixo	Não atendido		
Quadra Poliesportiva	Atendido		
Construção Escola Municipal	Atendido		
Valor Estimado para 2001	63157,89		

Patrimônio	Valor
Prioridades	Atendido
Assistência Médica Comunitária	
Saneamento Básico	Não atendido
Paralelepipedo no morro do Cemitério	Atendido
Quadra Poliesportiva	Não atendido
Valor Estimado para 2001	63.157,89

PLANILHA DE OBRAS DO MUNICÍPIO (SECR. OBRAS)

OBRAS e/ou EQUIPAMENT.	VALOR R\$	LOCAL	OBS.:
Quadra Poliesp. Desc. c/ Vest.		Mangueira	constr.
Quadra Poliesportiva Coberta	102.333,01	Mangueira	constr.
Quadra Poliesportiva Descob.	90.000,00	Jabaquara	licit.
Esgotamento Sanitário	109.035,60	Praia Grande	concl.
Esgotamento Sanitário	643.440,00	Ilha Cobras/Mang.	licit.
Esgotamento Sanitário	120.000,00	Praia do Sono	licitado
Casa Cultura Caiçara	190.000,00	Centro Histórico	a licit.
Creche	100.000,00	Portal	a licit.
Portal da Cidade c/ Cent. Inf. Tur.		Av. Roberto Silveira	a licit.
Portal com Cent. Inf. Tur.		Estr. Paraty-Cunha	licitado
Portal com Cent. Inf. Tur.		Portal	a licit.
Praça	100.800,00	Entr. Princ. Cidade	a licit.
Enrocamento	860.000,00	Rio Perequê Açú	a licit.
Centro Administr. - Complem.		Portal	constr.
Sede Secretaria da Saúde	170.000,00	Portal	concl.
Centro Atenção Int. I S. Mental		Portal	concl.
Equipamentos p/ Maternidade	80.000,00	Hospital - Portal	concl.
Equipamentos Hospit. Diver.	300.000,00	Hospital - Portal	concl.
Dragagem	240.000,00	Rio Jabaquara	a licit.
Posto de Saúde	115802,71	Taquari	constr.
Ampliação Posto de Saúde	22305,69	Mangueira	constr.
Ampliação Posto de Saúde	23343,88	Ilha Cobras	constr.
Entorno Quadras e D.E.L.	209787,67	Mangueira	constr.
Escola Pequeninina Calixto	1.500.000,00	Portal	a licit.
Entorno da Esc. Do Pantanal	350709,81	Pantanal	a licit.
Aquisição de U.T.I. Móvel	80.000,00	Hospital - Portal	concl.
Aquisição de U.T.I. Odontol.	80.000,00	Hospital - Portal	concl.
Recuperação Estradas Rurais	1.000.000,00	Diversos	a licit.
Usina de Reciclag'. Compost.		Boa Vista	a licit.
Ampliação de Escola	90359,82	Praia Grande	a licit.
Ampliação de Escola	171921,06	Taquari	a licit.
Cais	90.000,00	Joatinga	a licit.
Asfaltamento	421.107,36	Portal - Setor Sul	a licit.
Asfaltamento	437.261,21	Portão de Ferro II	a licit.
Asfaltamento	318.445,87	V. Oratória	a licit.
Centro Comunit. Campinho	14.346,40	Campinho	a licit.

Ofício APLACON n° 036/2001

Paraty, 01 de março de 2001.

Do: Assessor de Planejamento e Controle Dax Peres Goulart
Ao: Sr. Domingos - Pres. COMAMP

Ilm° Sr.

Em resposta a solicitação encaminhada a esta assessoria datada do dia 22 de fevereiro do corrente comunicamos que:

1. O atual Conselho do Orçamento Participativo criado a partir do Decreto n° 051/2000

permanece em vigência;

2. Esta assessoria de planejamento e controle, antes do prazo de encaminhamento à Câmara de Vereadores, ou seja, 15 de março de 2001, enviará ao COMAMP cópia na íntegra do projeto de lei que contemplará a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2002 para apreciação no que tange à inclusão de medidas de interesse para a elaboração do Orçamento Participativo, muito embora o referido pra-zo não seja o mais adequado para as análises que o assunto tanto necessita;

3. Esta assessoria aguarda em caráter de urgência a prioridade de cada comunidade para efeito do Orçamento de 2001 para avaliação orçamentária, econômica e fi-nanceira com o objetivo de planejar suas ações e verificar a aplicabilidade e a possibilidade para a sua implementação neste exercício de 2001.

Renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração, subscrevemo-nos.

Cordialmente.

Dax Peres Goulart
Assessor de Planejamento e Controle

NOTA DO COMAMP

A ENTIDADE SUGERIU À ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PREFEITURA QUE UTILIZE O LEVANTAMENTO DAS DUAS PRIORIDADES DE CADA COMUNIDADE, FEITO NO EXERCÍCIO DE 2000 E QUE SE ENCONTRA NESTA ASSESSORIA.

ESTA SUGESTÃO FOI ACEITA, DE ACORDO COM O OFÍCIO APLACON n° 048/2001, DE 25 DE ABRIL DE 2001

EDUCAÇÃO DE PARATY

PALESTRAS, REUNIÕES, SEMINÁRIOS E ENCONTROS

Os meses de julho e agosto foram marcados por palestras, reuniões, seminários e encontros que certamente auxiliarão a equipe a desenvolver melhor o seu trabalho.

O tema "Educação Inclusiva", uma opção feita através da avaliação do Encontro de 2001, o que é realizado ao final de cada Encontro, fez com que todos nós pudéssemos refletir sobre as diferenças individuais dos alunos. Não podemos hoje falar com a mesma tranquilidade com que falávamos há vinte anos sobre uma cultura escolar comum. Encontramo-nos, portanto, numa encruzilhada, circundados por uma série de perguntas simples, para as quais as respostas ainda precisam ser construídas.

O que deve ser ensinado na escola? Rapidamente poderíamos responder que a Escola deve se preocupar com o que é aceito como padrão: deve ensinar os alunos a se expressar, ler, escrever, ensinar as histórias dos livros, não deve se intrometer em assuntos de religião, porque é laica.

Se trabalhamos com Educação, no

entanto, temos o dever de tentar entender o que podem significar tais opções, sob pena de construirmos uma Escola que exclui mais do que inclui e que, quando inclui, rotula o sujeito de forma tão competente, que o faz reproduzir da própria rotulação que lhe é imposta.

Mas, tais concepções não citam a ausência de certos conteúdos no currículo escolar: falam da forma de sentir de pessoas, falam de grupos historicamente estigmatizados como inferiores, falam da relação do poder. Elas falam, portanto, de desigualdades e não podem ser toleradas por uma educação cujo compromisso público deve ser com as diversidades. O compromisso deve ser de crescer, e só poderemos crescer e amadurecer a partir do momento que enfrentarmos as diferenças com o desafio do conhecer, com o desafio que as diferenças nos enriquecem, as diferenças proporcionam a possibilidade de sermos educadores no sentido mais humano da palavra.

Eliane Tomé - Secretária de Educação de Paraty

Educação Indígena

As Escolas Guarani são três na região sul do estado do Rio de Janeiro, fazem parte das comunidades indígenas com área demarcada como reservas sendo: uma em Angra dos Reis e duas em Paraty (Paraty Mirim e Patrimônio). Elas nasceram da necessidade de uma Educação diferenciada que alie a tradição à transmissão de novos conhecimentos.

A Educação é muito valorizada para estas comunidades já que ela significa resistência à preservação de sua língua, artesanato, religião, música e muitas tradições de seus antepassados, além de poderem também adquirir conhecimentos das facilidades da tecnologia que possibilita a integração com outros povos indígenas.

As Secretarias de Educação de Paraty e Angra em parcerias com Ongs, Universidades e a FUNAI têm apoiado as escolas Guarani, buscando financiamento para a formação de educadores (índios), participando dos fóruns de discussão, articulando o reconhecimento das escolas junto aos CEE.

No ano de 2001 foi realizado o curso de 120 horas financiado pelo FNDE, em convênio com a Prefeitura de Paraty, para a formação de educadores (todos índios).

A Secretaria Estadual de Educação,

parceira dos municípios nas articulações junto à Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas (CGAEI/MEC) promoveu o curso de Formação de Técnicos Governamentais em Educação Indígena, do qual participaram educadores do CEE, das Secretarias Municipais de Paraty e Angra dos Reis, representantes da FUNAI, além de educadores indígenas.

As duas secretarias de educação (Angra e Paraty) tem no seu departamento pedagógico uma coordenadora de apoio às escolas indígenas, a Profª Luiza Helena de Carvalho, que estabelece a interlocução entre as secretarias e os educadores indígenas.

Neste ano, além de estarem em processo de formação continuada com assessoria da UFF, UERJ (Pró Índio) e outras entidades, os educadores guarani participam do PCN em Ação em Educação Escolar Indígena, realizando discussões sobre currículos nas Escolas.

No mês de setembro os educadores indígenas participarão do Encontro Regional de PCN do Estado, que será realizado em Macaé, onde apresentarão seus relatos de experiências.

A grande reivindicação dos educadores indígenas é terem suas escolas reconhecidas como Escolas Diferenciadas como prevê a legislação.

VIII Encontro de Educação no CIEP



O dia 31 de julho foi marcado por um novo pensar na Educação em Paraty. Com o tema Educação Inclusiva a Secretaria de Educação realizou o VIII Encontro de Educação no CIEP.

A abertura do Encontro, coordenado pela professora Nélia Terra, se deu com a composição da mesa com as presenças do prefeito Municipal, José Cláudio Araújo, da secretária de Educação, Eliane Tomé, da secretária de Educação Especial do MEC, Marilene Ribeiro dos Santos, da diretora do CIEP, Janete Ribeiro, do diretor do Departamento Pedagógico, Amaury Barbosa, da diretora do Departamento Administrativo, Marilza da Cruz Pinto Grogião, do secretário da Promoção Social, Alberto Alves Rocha, do vereador Delmo Rodrigues Affonso, do presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos de Paraty Maxwell Núbile e do representante do Comamp, Domingos Oliveira.

Após a apresentação do Hino Nacional em vídeo na linguagem libras (dos surdos mudos) e cantado pelos presentes, a secretária Eliane Tomé, agradecendo a presença de todos, falou do momento especial em se ter um Encontro de Educação com o tema Inclusão, e da necessidade de todos os alunos serem acolhidos sem discriminação. "A LDB é clara quando diz que as escolas devem ser abertas para receberem os alunos portadores de deficiências. Começando no Encontro o agir, ouvir, conhecer, saber das leis", deixando claro para todos os professores que é só um começo, uma informação inicial para um novo pensar na Educação, pretendendo dar continuidade ao assunto com mais cursos, palestras e oficinas. A Secretária encerrou agradecendo o apoio e a presença da Secretária de Educação Especial do MEC e a parceria do Banco do Brasil que ajudou a viabilizar o Encontro.

Em seguida o prefeito José Cláudio cumprimentando a todos os seus companheiros professores disse

que o tema Inclusão é por demais abrangente, sendo uma grande oportunidade de uma profunda reflexão, já que o município passa por uma reivindicação da inclu

da inclusão, referindo-se ao Projeto Paraty a Caminho do Reconhecimento Mundial, e que a intenção não é só um título e sim melhorar a qualidade de vida do povo paratiense. José Cláudio concluiu, deixando uma mensagem aos professores: "Nós professores, temos uma missão muito espinhosa, temos muita dificuldade, somos desassistidos, mas tenho certeza que, o que norteia cada um de nós, as nossas vidas, é o ideal de fazermos alguma coisa para ajudar a iluminar o mundo e não existe maior recompensa do que fazer realizar este tipo de trabalho, incluir Paraty em todos os níveis. É contra a discriminação geral que temos de lutar, nos engajar. Espero que esta reunião seja bem proveitosa e que, sobretudo desperte a consciência que cada um pode iluminar um pedacinho do nosso espaço, do nosso mundo, e se ilumina o mundo sendo útil a você mesmo, a sua comunidade, se ensinando algo a alguém, preservando o lugar que se vive, quando você educa de verdade".

Em seguida foi apresentada pelos participantes do I Curso de Musicalização de Paraty a peça musical elaborada durante mesmo, realizado no mês de julho. A plateia e principalmente os convidados professores de Brasília e do Rio de Janeiro, elogiaram muito esta apresentação já que os alunos tiveram apenas 15 dias de Oficina Musical e já tiveram condições de apresentar seu potencial musical, característica do povo paratiense.

A Professora Marilene Ribeiro dos Santos, iniciou sua palestra com o tema Inclusão como política do



MEC, ilustrada com gráficos e textos exibidos em vídeo, fazendo um pequeno histórico de como o governo iniciou o processo de inclusão, deixando claro que a política é de responsabilidade do governo em parceria com a sociedade brasileira e que as pessoas são diferentes, são diversas, mas a diversificação engrandece a educação.

O primeiro período do Encontro foi encerrado com um almoço no refeitório do CIEP com a apresentação de Laís Nascimento cantando e tocando músicas brasileiras, o que proporcionou um momento de confraternização aos presentes.

No período da tarde aconteceram as oficinas pedagógicas, com os temas: Inclusão na Educação Infantil, Adaptações Curriculares, Necessidades Especiais em sala de Aula, Formação de Contadores de Histórias, entre outras.

O encerramento no auditório do CIEP foi com a conclusão dos grupos de trabalho das Oficinas, apresentação de fotos do encontro anterior e de projetos da secretaria apresentada em telão, sorteio de livros, agradecimentos de Eliane Tomé a todos os convidados e professores participantes e apresentação de Laís Nascimento com violão.

Durante o Encontro aconteceram exposições de fotos das escolas, do DEL e feira de livros.

A Secretaria Municipal de Educação adquiriu em agosto:

- Material para o Projeto Brinquedoteca para a Escola Parque da Mangueira;
- Finalização do trabalho de informatização da Biblioteca da Escola Parque da Mangueira;
- Início do Projeto Capoeira na Escola Parque da Mangueira, Guiomar, Pequena Calixto e Pingo I;
- Início do Curso de capacitação da Área remanescente do Quilombo para alguns pro-

fessores das escolas da Zona Rural;

- Entrega do kit pedagógico sobre Educação Inclusiva para todas as Escolas do município;
- Reforma na Creche Municipal: pintura e forro;
- Reforma da Escola Do Pouso da Cajaíba -pintura e reparos;
- Reforma da Escola da Joatinga - construção da fossa, pintura, forro;

- Reforma da Escola da Ponta Grossa - reforma geral; pintura, forro, cobertura na área externa, azulejo cozinha e banheiros, armário na pia da cozinha;
- Reparo da Bomba de água Escola
- Entrega de utensílios de cozinha em todas as Escola: distribuição a cargo do Departamento de Merenda.

I ENCONTRO DOS PAIS DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL

DIA 22 DE SETEMBRO DE 8H ÀS 12H NO CIEP

O Departamento Pedagógico da Zona Rural propôs o Encontro por entender que a educação é uma parceria dos pais com a escola.

Esse Encontro visa possibilitar a real integração entre a Escola e a comunidade com três eixos para discussão: currículos, que escola temos e qual escola queremos, como construir a Escola que desejamos.

Líder Solidário Plano Diretor



Com base nas premissas que norteia o Terceiro Setor, e seguindo as tendências mundiais de organizações que atuam no apoio à sociedade civil, o Sebrae apresentou para empresários e empreendedores o Programa Líder Solidário, com o qual pretende estruturar uma rede de colaboradores voluntários, com objetivo de aumentar a sua capacidade de atendimento, possibilitando uma maior participação dos indivíduos na construção de organizações mais eficazes e no desenvolvimento econômico do país. O evento foi realizado em 29 de julho no Palácio da Cultura no Rio de Janeiro.

Os principais objetivos deste programa são: Promover e fortalecer a cultura do trabalho voluntário no Brasil, com ênfase no voluntariado empresarial; Potencializar o processo de universalização dos direitos, deveres e da participação cidadã; Potencializar o atendimento e o apoio gerencial a todas as micro e pequenas empresas e empreendedores, formais e informais; Possibilitar o exercício da cidadania e da responsabilidade social e individual, por parte de empresários, profissionais e população que queiram ser engajados, como voluntários, bem como entidades empresariais, como agentes promotores.

Beneficiários: empreendedores, micro e pequenas empresas formais e informais.

Metas: Contar com 50 mil voluntários qualificados para apoiar empresários e empreendedores na gestão de suas empresas; Atender em 2003 600 mil empreendedores.

REUNIÃO DO COMAMP

**DIA 02/08/02 - (segunda)
ÀS 17h NA SEDE da AMIC**

Endereço: (AMIC) Rua Angra dos Reis, s/n - Ilha das Cobras - Paraty - RJ
Tel.: 3371-6811 (recado c/a secretária Consuelo) e 9845-3835 (Domingos)
Horário de funcionamento: 8h30m às 12h e 13h15m às 17h - de Segunda a sexta-feira



No dia 09 de agosto 2002 aconteceu uma reunião sobre o Plano Diretor de Paraty sobre a coordenação da vice- Presidencia da Câmara de Vereadores atendendo à solicitação da Associação Comercial e Industrial de Paraty, um dos Promotores do Fórum DLIS, fórum este que desde agosto de 2000 vem promovendo o debate sobre o Plano Diretor.

A representante do Iphan Isabelle Cury afirmou que o Plano Diretor de Paraty é tecnicamente bem elaborado e contou com a participação das comunidades e sociedade civil organizada, mas algumas emendas aprovadas nas plenárias do Fórum DLIS, dos dias 09 e 10 de junho de 2001 no CIEPD. Pedro I, foram alteradas pelo executivo e o projeto que foi encaminhado à Câmara de Vereadores não corresponde na íntegra ao que foi aprovado.

Nesta reunião ficou definido que acontecerá semanalmente duas reuniões na Câmara de Vereadores sobre Plano Diretor (2ªs e 6ªs) logo após confirmação da data de reapresentação do mesmo pela Equipe Técnica responsável pela sua elaboração.

HISTÓRICO

Em 14 de agosto de 2000 o Fórum DLIS encaminhou um Termo de Compromisso aos três candidatos à Prefeitura de Paraty, que o assinaram, comprometendo-se a revisarem e protocolarem o Projeto de Lei do Plano Diretor elaborado em 1996.

Em 27/12/2000 a Assessoria de Planejamento da Prefeitura de Paraty reuniu-se com os membros integrantes da Equipe Técnica de Execução e Coordenadores Técnicos do Plano Diretor e funcionários da extinta Secplan - RJ, servidores Haidine da Silva Barros Duarte - Sub-Secretária de Estado, José Augusto Guedes Falcão - Arquiteto e Lúcia Helena do Nascimento - Arquiteta.

Em 23 de março de 2001 o Fórum DLIS e Assessoria de Planejamento realizou no Parque Hotel Perequê o Seminário de Apresentação do Plano Diretor pelos técnicos acima com a participação expressiva da sociedade organizada.

A primeira reunião de trabalho foi realizada no dia 03 de abril de 2001 no Parque Hotel Perequê, com o objetivo de definir a metodologia para apresentação das emendas e condução do processo democrático. As instituições que

participaram desta reunião foram: Sebrae, Cooperaty, Comamp, Assessoria de Planejamento e Controle-Prefeitura, Acip, Crea e a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Paraty.

A metodologia aprovada em reunião, ficou assim definida: a partir da apresentação realizada no dia 23/03 a Comissão de Estudos e Auxílio Técnico ao Plano Diretor enviaria à Assessoria de Planejamento e Controle as emendas cabíveis e estas seriam apresentadas, analisadas, aprovadas ou não em Plenária Final realizada nos dias 9 e 10 de junho de 2001 no Ciep D. Pedro I.

Em 20 de abril de 2001 o Decreto nº 041/2001 oficializou a Comissão de Estudos e Auxílio Técnico, criada pelo Fórum DLIS e fixou-se prazo para o Poder Executivo enviar à Câmara o Plano Diretor até 11/06/2001.

É importante ressaltar que, além dos convites protocolados a várias entidades, à Câmara dos Vereadores e divulgação na rádio RPC, dias antes da realização da Plenária Final, o anteprojeto do Plano Diretor foi publicado na íntegra pelo Jornal Folha do Litoral, (num total de 3.000 exemplares), distribuídos amplamente em todas as comunidades e instituições públicas e privadas,

Nos dias 09 e 10 de junho de 2001 no CIEPD. Pedro I, a Assessoria de Planejamento e Controle, Comamp, Fórum DLIS, Acip e Sebrae realizaram a Plenária Final do Plano Diretor com a participação das seguintes instituições: Base Ecológica do Paraty-Mirim, Sindetur, Revitalização da Borda D'água, Cooperaty, Unicamp/Feagri, Inbra, Senac, Porto Paraty, Ufrj, Iphan, Câmara de Vereadores, IEF, Fauusp, Iacv, Pastoral da Criança, Paraty.com, Simpar, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Paraty, CREA, SOS Mata Atlântica, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Promoção Social, Secretaria Municipal de Arquitetura, Obras e Urbanismo, Secretaria Municipal de Saúde, ONG Caxadaço, ONG Bocaina Mar, Várias Associações de Moradores o Executivo Municipal representado pelo Chefe de Gabinete e o Legislativo Municipal representado pelo Presidente da Câmara de Vereadores.

Neste seminário prevaleceu o processo democrático na aprovação ou não das emendas, as quais passaram a fazer parte do anteprojeto de Lei, dando nova redação ao Plano Diretor.

MARUPIARA LTDA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2002

23

ANOS

Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - CentroParaty - RJ



CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO
Consulte nossos preços

Tel.: (24) 3362-3397

Rua Carlos Drumond de Andrade, 253
Perequê - Angra. Dos Reis - RJ

RAZCONSULT

ASSESSORIA TÉCNICO-ECONÔMICO LTDA

Consultoria e projetos para a fabricação
de Cachaça de Qualidade e Bebidas Aromatizadas,
sempre visando ao aumento
de Qualidade, Eficiência e Produtividade

RICARDO DE A. ZARANTINI

ricozarantini@yahoo.com

COOPARATY

HOTÉIS, RESTAURANTES, MARINHARIA, SERVIÇOS OPERACIONAIS,
PASSEIOS ECOLÓGICOS, TRANSLADOS, EXCURSÕES

(24) 3371-1972 - Cooperaty; (24) 9814-0767 - Armando

e-mail: coparati@terra.com.br